

Agenda Municipal do

Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Belo Horizonte



Belo Horizonte
Maio, 2023

Agenda Municipal do

Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Belo Horizonte



AGENDA INSTITUCIONAL

SISTEMA
COMÉRCIO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais
Agenda Municipal do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - Belo Horizonte

Presidente: Nadim Elias Donato Filho

Vice-presidentes: 1º- Emerson Beloti de Souza, 2º- José Maria Facundes, 3º- Lúcio Emílio de Faria Júnior, 4º- Iesser Anis Lauer, 5º- Júlio Gomes Ferreira, 6º- Valéria Clara de Oliveira Carmo, 7º- Aureliano Zanon Alves, 8º- Cassia Amorim Ximenes Queiroga, 9º- Alexandre Machado Maromba, 10º- Gilson Teodoro Amaral

Secretários: 1º- Robertus Ferdinandus Maria Van Doornik, 2º- Afonso Mauro Pinho Ribeiro, 3º- Robson Batista, 4º- Hercílio Araújo Diniz Filho, 5º- Wander Junior de Carvalho, 6º- Glenn Andrade, 7º- Alfeu Freitas Abreu, 8º- Rodrigo Natal Rocha, 9º- Vera Lucia Freitas Luzia, 10º- Ricardo Teixeira Batista, 11º- Alexandre Magno de Moura

Tesoureiros: 1º- Bento José Oliveira, 2º- André Coelho Borges de Medeiros, 3º- Marcus do Nascimento Cury, 4º- Evando Avelar Duarte, 5º- José Porfiro do Carmo, 6º- Marcelo Leitão Oliveira, 7º- Albert Cagnani, 8º- Gilson de Deus Lopes, 9º- Lindomar Aparecido Ribeiro, 10º- José Geraldo Motta, 11º- Gustavo de Carvalho Pereira

Conselho Fiscal: Geraldo Pereira da Silva Bitarães, Leonardo Araújo Costa, Nício Fortes Garcia

Texto: Alexandre Dolabella França/Fecomércio MG, Gabriela Felipe Martins/Fecomércio MG, Gabriela Pires Estevanovic/Fecomércio MG, Stefan Wilson D'Amato/Fecomércio MG, Devid Lima da Silva/Fecomércio MG, Milena Teixeira Soares/Fecomércio MG, Luciana Regina Ferreira/Fecomércio MG, Cristiane Amaral Serpa/Senac MG, Marcus Vinícius de Oliveira Pimenta/Senac MG, Aguielo Antônio de Sousa/Senac MG, Diretoria de Educação, Cultura e Ação Social/Sesc MG, Gerência de Planejamento/Sesc MG

Revisão: Wagner Liberato/Fecomércio MG, Miguel Mol Bessa/Fecomércio MG, Elionice Aparecida Silva/Fecomércio MG

Diagramação: Larissa Gonçalves Sampaio/Fecomércio MG

Capa: Jessica Saraland Pereira/Fecomércio MG

Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário integralmente e a qualquer tempo pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio MG de qualquer responsabilidade a esse respeito. Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a CNC e a Fecomércio MG como fontes da informação.

Sumário

Apresentação	5
Belo Horizonte, um novo tempo de prosperidade e bem-estar social	5
Ambiente de Negócios	6
Ambiente empreendedor	7
Economia criativa	8
Segurança pública	10
Apoio ao fomento das cadeias produtivas	12
Liberdade econômica	14
Intensificar ações afirmativas de transformação digital	15
Distritos de Melhoria Empresarial	16
Turismo	18
Turismo	19
Educação e Bem-estar	22
Investimento em programas de assistência social	23
Saúde	24
Educação	26
Cuidar e educar bebês e crianças bem pequenas	31
Formação continuada de profissionais da educação	32
Segurança Alimentar e combate à fome	32
Cultura e Desenvolvimento Local	33
Tributário	35
Taxa sobre placas – engenhos de publicidade	36
Melhora nos critérios e cálculos de parcelamento tributário	37
Conselho de Recursos Tributários (CRT)	39
Aumento do Coeficiente construtivo de Belo Horizonte	40
Meio Ambiente	41
Gerenciamento de Resíduos Sólidos	42
Qualidade do ar	43
Proteção da fauna e da flora	44
Limpeza e desassoreamento da Lagoa da Pampulha	45
Incentivo ao uso de energias renováveis	46

Infraestrutura	47
Saneamento público	48
Qualidade da iluminação pública	50
Área atendida pelo metrô	50
Atual sistema de ônibus urbanos	52
Medidas de prevenção às enchentes	53
Qualidade e acessibilidade das calçadas	54
Centro de Convenções	55
Qualidade das vias públicas	56
Vagas de estacionamento próximas aos centros comerciais	57
Revitalização de Parques, Praças e Jardins	58
Pesquisa para desenvolvimento de Belo Horizonte	60
Ambiente de Negócios Empresas	61
Ambiente de Negócios Sindicatos	65
Qualificação de mão de obra e educação profissional	69

Belo Horizonte, um novo tempo de prosperidade e bem-estar social



Nadim Elias
Donato Filho

A Fecomércio MG vive um Novo Tempo. É dentro deste espírito de atualização que a Fecomércio MG se abre para um diálogo oportuno e necessário com Belo Horizonte. Os novos tempos não são escolhas das cidades ou das instituições, eles se impõem a todos nós pela realidade objetiva e é na realidade objetiva que queremos intervir porque é hoje, aqui e agora que as grandes transformações estão impactando nosso futuro.

A Fecomércio MG lidera um segmento econômico que representa mais de 70% do PIB de Belo Horizonte. Em sintonia com os novos tempos, esta realidade representa gigantesca responsabilidade que assumimos com espírito e coragem de empreendedores que somos.

A capilaridade do comércio que alcança cada bairro, cada família de Belo Horizonte permite-nos ter um conhecimento da vida da cidade que deve servir para que possamos transformá-la. Estamos nos qualificando para exercer esta influência construtiva.

Para nós, este movimento para influenciar o presente e o futuro de Belo Horizonte é o primeiro grande passo inovador da Fecomércio MG em sintonia com os novos tempos, instantâneos, desafiadores.

Alimentamos a certeza de que a atitude de assumir a corresponsabilidade pelo destino da cidade é totalmente coerente com a busca de um ambiente grandemente favorável tanto para a vida das pessoas como para os negócios. Nesse sentido, nossos destinos se cruzam de modo determinante. E é bom, é saudável e muito estimulante que façamos isso juntos!

A partir de um diagnóstico profundo dos problemas estruturais, das demandas da nossa população, dos desequilíbrios sociais existentes, estamos propondo uma série de ações que podem traçar um futuro de maior prosperidade e bem-estar social para nossa sociedade.

Nosso objetivo é que Belo Horizonte seja uma cidade inovadora, empreendedora, moderna e comprometida com a melhoria de vida da nossa população através de um crescimento sustentável.

Esta agenda propositiva da Fecomércio MG é uma contribuição que ajuda a identificar os pontos para intervenção da gestão pública acelerando as mudanças necessárias ao futuro de Belo Horizonte.

Nadim Elias Donato Filho

Presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac/Minas Gerais

Ambiente de Negócios

Ambiente empreendedor

Contextualização:

Belo Horizonte é a 18ª cidade no ranking geral do Índice de Cidades Empreendedoras de 2023. A capital de Minas Gerais se destaca em acesso a capital, ficando em 4º lugar graças às operações de crédito por município, proporção relativa de capital de risco e capital poupado per capita. Além disso, a cidade ocupa a 15ª posição em inovação e o 13º lugar em capital humano. No entanto, há pontos que precisam ser melhorados, como o ambiente regulatório, em que a cidade ocupa apenas o 67º lugar, e a infraestrutura, em que está em 43º lugar. A cultura empreendedora também precisa ser trabalhada, já que Belo Horizonte ocupa apenas o 68º lugar nessa determinante.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, tem conhecimento do papel fundamental do ambiente empreendedor no desenvolvimento de Belo Horizonte. Além de atrair investimentos e gerar empregos, estimula a inovação e o crescimento econômico da cidade. Empreendedores e startups estão cada vez mais presentes na capital mineira, criando soluções inovadoras e gerando impacto positivo na sociedade. A cidade também possui importantes instituições de fomento ao empreendedorismo, como aceleradoras, incubadoras e espaços de coworking, que oferecem suporte e recursos para quem deseja iniciar um negócio. A presença de um ambiente empreendedor vibrante e diversificado é um grande diferencial para Belo Horizonte, que se torna mais competitiva e atraente para investidores e empreendedores em potencial.

Para garantir o desenvolvimento contínuo e consistente deste ambiente propício ao desenvolvimento de novos empreendimentos, é necessário adotar medidas estratégicas e proativas, tais como:

- Melhoria do ambiente regulatório: é preciso simplificar e desburocratizar os processos de abertura e fechamento de empresas, além de garantir maior transparência e eficiência na relação entre empresas e órgãos públicos;*
- Investimento em infraestrutura: desenvolver e melhorar as áreas de transporte, logística e tecnologia, buscando tornar a cidade mais atrativa para empresas e empreendedores;*
- Promover a cultura empreendedora: incentivando o empreendedorismo nas escolas, promover a capacitação e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e incentivar a cooperação e a troca de experiências entre empreendedores locais;*
- Fomento a políticas públicas voltadas para a qualificação da mão de obra local: oferecendo capacitações e treinamentos que atendam às demandas do mercado e das empresas em crescimento na região.*

Economia criativa

Contextualização:

Belo Horizonte é uma cidade que tem se destacado no cenário nacional como um polo de economia criativa. Com uma população de cerca de 2,5 milhões de habitantes, a capital mineira possui um ecossistema criativo vibrante e diverso, composto por empreendedores, artistas, designers, músicos, produtores culturais e outros profissionais que trabalham com a criatividade como matéria-prima.

A economia criativa em Belo Horizonte é impulsionada por diversos fatores, como a riqueza cultural da cidade, sua localização geográfica estratégica e a presença de importantes instituições de ensino, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), que formam profissionais qualificados para atuar nesse setor.

Entre os segmentos que compõem a economia criativa em Belo Horizonte, destacam-se a moda, a música, o audiovisual, o design, a gastronomia e o patrimônio cultural. A cidade abriga uma série de espaços culturais e criativos, como o Centro Cultural Banco do Brasil, o Sesc Palladium, o Memorial Minas Gerais Vale, o Circuito Cultural Praça da Liberdade, o Museu de Arte da Pampulha e o Palácio das Artes, que promovem exposições, shows, peças teatrais e outras manifestações artísticas.

Além disso, Belo Horizonte conta com iniciativas como o Polo da Moda, que reúne mais de 500 empresas do setor têxtil e de confecção em um único espaço, a Feira de Arte e Artesanato da Afonso Pena, que movimentava o comércio local e incentiva a produção artesanal, e o Seed, programa de aceleração de startups que tem como objetivo fomentar o empreendedorismo na cidade.

De acordo com dados do Observatório da Economia Criativa de Belo Horizonte, o setor criativo na cidade movimentou cerca de R\$ 7,8 bilhões em 2019, empregando mais de 77 mil pessoas. O segmento de design foi responsável por cerca de 38% desse valor, seguido pela moda, com 28%, e pelo audiovisual, com 16%.

Segundo informações retiradas do relatório de 2022 de Economia Criativa elaborado pelo Observatório do Turismo de Belo Horizonte, a capital mineira lidera a economia criativa de Minas Gerais, representando 21,9% do segmento no estado, segundo dados do Observatório da Economia Criativa de Belo Horizonte.

De acordo com as estatísticas de empregos formais de 2020, mais de 112 mil trabalhadores possuíam vínculo ativo no final do ano. A cidade ganha ainda mais destaque a nível estadual quando observados os resultados por diferentes agrupamentos criativos, como Software (58,15%), Arquitetura (48,05%) e Música (39,81%). Em nível nacional, Belo Horizonte ocupa o terceiro lugar em número de trabalhadores em atividades criativas. Os dados estão disponíveis no relatório do Observatório da Economia Criativa de Belo Horizonte.

O potencial da economia criativa em Belo Horizonte tem atraído cada vez mais investimentos

e estimulado o surgimento de novas iniciativas. Com sua rica diversidade cultural, a cidade se posiciona como um importante centro de criação e inovação, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social não só de Minas Gerais, mas de todo o país.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, entende que a economia criativa tem se destacado como um importante setor para o desenvolvimento econômico e social de Belo Horizonte. Além de valorizar a rica cultura local, essa indústria criativa estimula a inovação e a geração de empregos, fomentando a formação de novos empreendedores e a qualificação de mão de obra especializada. Os segmentos de moda, design, gastronomia, artesanato, música, cinema, entre outros, proporcionam uma ampla diversidade de produtos e serviços que geram oportunidades de negócios, tanto para empresas já estabelecidas quanto para iniciativas empreendedoras. A economia criativa é, portanto, um importante vetor de crescimento e transformação para a cidade de Belo Horizonte, contribuindo para sua projeção nacional e internacional como um polo de criatividade e inovação.

Entretanto, para garantir um progresso contínuo e gradual do setor, é imprescindível implementar iniciativas específicas, como:

- Criação de programas específicos para promoção da produção audiovisual local, incluindo festivais e mostras de cinema;*
- Estímulo ao investimento em infraestrutura turística, como hotéis, restaurantes e atrações turísticas;*
- Fomento à criação de novos negócios na área da economia criativa, como moda, design, gastronomia e artesanato, com cursos de capacitação e acesso a financiamentos;*
- Promoção de eventos, festivais e exposições que valorizem as tradições e raízes culturais da cidade, como a culinária, a música, a dança e o artesanato;*
- Desenvolvimento de ações de marketing que promovam o turismo e divulguem as belezas naturais, história e cultura local;*
- Incentivo à formação de redes de colaboração entre empresas e organizações do setor turístico e da economia criativa, visando à criação de produtos turísticos diferenciados e proporcionando uma experiência única aos visitantes;*
- Propomos a criação de um projeto de incubadora de empresas voltado para a economia criativa, que engloba diversos setores como artes, cultura, mídia, design, moda, cinema, entre outros;*

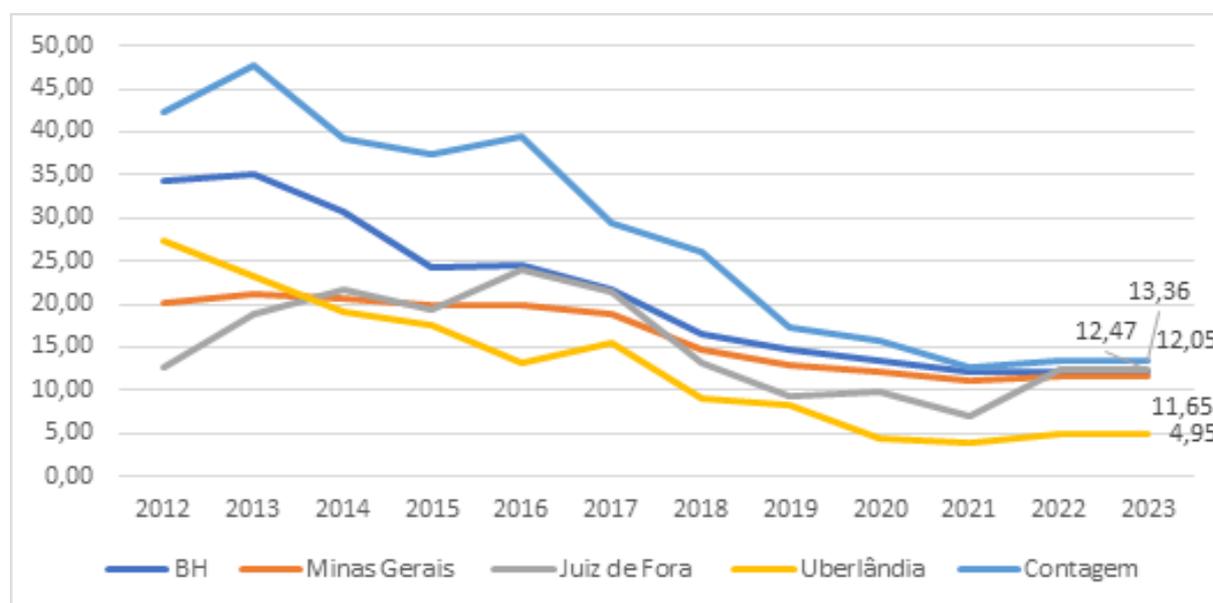
+ - Criação de um ambiente favorável ao surgimento e crescimento de startups em Belo Horizonte. Isso pode ser feito por meio de investimentos em programas de capacitação e aceleração de startups, além de incentivos fiscais e políticas de fomento à inovação e empreendedorismo.

Segurança pública

Contextualização:

Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, tem passado por importantes mudanças na área de segurança pública. Segundo dados divulgados pelos órgãos competentes, houve uma queda significativa tanto dos homicídios consumados quanto da taxa de roubo em estabelecimentos comerciais na cidade. Esses resultados são bastante animadores e apontam para a efetividade das políticas públicas e iniciativas implementadas na área de segurança. Diante desse cenário, é importante refletir sobre os fatores que têm contribuído para essa redução de crimes e sobre as possíveis medidas a serem adotadas para manter e ampliar esses avanços na segurança pública do município.

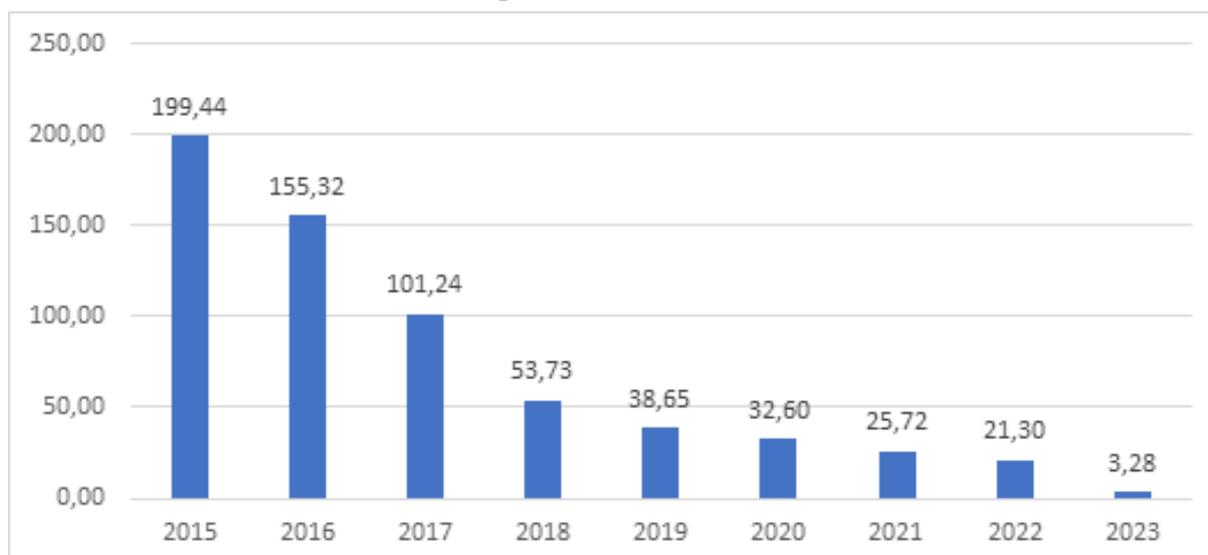
Vítimas de Homicídio consumado na capital mineira – Taxa por 100 mil habitantes



Fonte: SEJUSP - Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública | Elaboração: Fecomércio MG

Belo Horizonte está bem próximo da quantidade de vítimas de homicídio de Minas Gerais, e menor em comparação a Juiz de Fora e Contagem. Por sua vez, Uberlândia está com a menor taxa ao comparar com os demais municípios apresentados.

Taxa de roubo em estabelecimentos comerciais em Belo Horizonte – Taxa por 100 mil habitantes

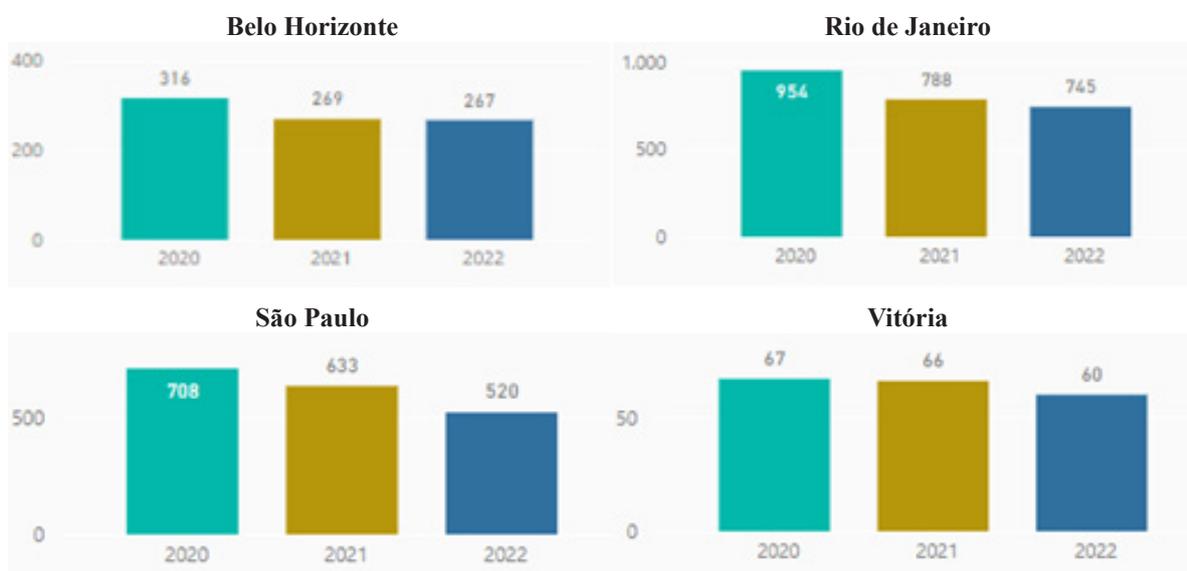


Fonte: SEJUSP - Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública | Elaboração: Fecomércio MG

Os dados sugerem que além das ações integradas e políticas públicas voltadas para a segurança pública, a população tem buscado medidas para se proteger e prevenir crimes, como a contratação de serviços de segurança privada e a instalação de câmeras de vigilância em suas residências e comércios. Essas medidas podem ter contribuído para reduzir a vulnerabilidade dos cidadãos e inibir a ação dos criminosos. No entanto, o fato de que muitos moradores buscam essas medidas de segurança também mostra que há uma preocupação com a segurança pública e que a população espera que o poder público cumpra seu papel de garantir a segurança e proteção dos cidadãos.

Comparado com as demais capitais da região sudeste, Belo Horizonte teve uma redução de homicídios por mil habitantes nos últimos 3 anos, porém, segue na segunda posição da região.

Número de Homicídios por ano



Fonte: BI - Ministério da Justiça e Segurança Pública | Elaboração: Fecomércio MG

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, compreende que a segurança pública é um fator de extrema importância, pois é um elemento que contribui para a tomada de decisões por parte de investidores, empresários e consumidores. Empresas que se instalam em locais seguros tendem a ter um melhor desempenho, pois a sensação de segurança gera confiança e tranquilidade para as atividades comerciais. Além disso, a segurança pública é um fator determinante para a escolha de locais de moradia, trabalho e lazer, influenciando diretamente na qualidade de vida da população e, conseqüentemente, na economia da cidade.

A seguir, algumas sugestões de pontos importantes a serem abordados no contexto da segurança pública:

- Investimento na capacitação da guarda municipal: capacitar e treinar os agentes da guarda municipal para atuarem com mais eficiência e segurança, além de fornecer os equipamentos necessários para o desempenho de suas funções;*
- Fortalecimento da integração com outras forças de segurança: atuação em conjunto com a Polícia Militar, Civil e Corpo de Bombeiros para intensificar ações de prevenção e combate ao crime no município;*
- Políticas de prevenção à violência: adoção de campanhas educativas, ações sociais, atividades esportivas e culturais para reduzir a vulnerabilidade social e a exposição da população a situações de risco;*
- Tecnologia e inteligência na segurança pública: investimento em tecnologia, como câmeras de vigilância, análise de dados e sistemas de monitoramento em tempo real, para auxiliar na prevenção e combate ao crime;*
- Participação da população: estímulo à colaboração da comunidade por meio de programas de voluntariado e parcerias com associações de bairro para identificação de problemas e soluções para a segurança pública;*
- Adotar câmeras individuais para os guardas municipais de Belo Horizonte: a fim de garantir transparência e segurança durante o cumprimento de suas funções.*

Apoio ao fomento das cadeias produtivas

Contextualização:

Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, é uma cidade que acompanha a diversidade econômica do estado. A cidade se destaca principalmente no setor de serviços, com forte presença em áreas como tecnologia da informação, turismo, educação e saúde.

No setor de tecnologia, Belo Horizonte é considerada um dos principais polos de inovação do Brasil, com diversas empresas e startups de tecnologia se estabelecendo na cidade nos últimos anos. Além disso, a cidade é sede de importantes universidades e centros de pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento de novas soluções e tecnologias.

No setor de turismo, Belo Horizonte se destaca por sua rica história e cultura. A cidade possui diversos museus, teatros, galerias de arte, além de um centro histórico preservado e cheio de encantos. A cidade também é conhecida por sua gastronomia, com pratos típicos como o famoso pão de queijo e o doce de leite mineiro.

No setor de saúde, Belo Horizonte possui uma rede hospitalar bem desenvolvida, com diversos hospitais públicos e privados, além de uma forte presença de empresas do setor de saúde, como laboratórios e clínicas médicas.

Em suma, Belo Horizonte é uma cidade diversa e próspera, que se destaca em diferentes setores da economia. Com sua rica história e cultura, a cidade atrai cada vez mais turistas e investidores interessados em aproveitar o potencial econômico e cultural da cidade.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, reconhece que para fomentar as cadeias produtivas em Belo Horizonte, algumas ações podem ser consideradas. Primeiramente, é fundamental investir em infraestrutura para melhorar a eficiência do transporte, tanto nas rodovias quanto nos aeroportos, para aumentar a competitividade das empresas locais. Além disso, é importante desenvolver capacidades, apoiando as empresas na formação de mão de obra qualificada e na inovação tecnológica, para melhorar a competitividade e inovação.

Outra ação relevante é promover parcerias estratégicas entre empresas, universidades e instituições de pesquisa para aproveitar sinergias e aumentar a competitividade das cadeias produtivas. Por fim, o fortalecimento da logística é fundamental para garantir a eficiência e a competitividade das cadeias produtivas.

É importante destacar o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, fortalecendo as empresas e instituições componentes destes arranjos, propiciando o aumento da competitividade e da produtividade na cadeia produtiva em que atuam.

Em Belo Horizonte, podemos citar como pontos de atenção os seguintes arranjos produtivos: moda, composto por empresas de confecção, tecelagem, tingimento e acabamento de tecidos, além de empresas de moda e design; alimentos, composto por empresas de produção, processamento e distribuição de

+ alimentos, incluindo frutas, verduras, carnes, leites e outros produtos; móveis, formado por empresas de produção de móveis de madeira, metal e outros materiais, além de empresas de acabamento e revestimento; entre outros APLs.

O fortalecimento destes arranjos produtivos locais, através do desenvolvimento de parcerias e incentivos, pode ser uma estratégia relevante para fomentar a economia de Belo Horizonte e aumentar a competitividade das empresas locais.

Liberdade econômica

Contextualização:

A liberdade econômica é um importante fator para o desenvolvimento de Belo Horizonte, como demonstrado em estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo o Índice de Liberdade Econômica de Minas Gerais, divulgado pela FGV em 2021, a capital mineira ocupa a segunda posição no ranking de cidades com maior liberdade econômica no estado.

Conforme o estudo, a liberdade econômica em Belo Horizonte é impulsionada pela presença de diversos setores produtivos, como a mineração, a agroindústria, a indústria automotiva, a indústria têxtil e o setor de energia. Além disso, a cidade conta com uma forte presença de startups e uma ampla rede de universidades e instituições de pesquisa, que favorecem a inovação e o desenvolvimento tecnológico.

A liberdade econômica também é fundamental para a atração de investimentos estrangeiros e o aumento da competitividade das empresas locais. Em 2020, Belo Horizonte foi considerada a quarta cidade mais atrativa para investimentos em startups no Brasil, segundo um estudo realizado pela plataforma de inovação StartupBlink.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, reconhece a importância de continuar apoiando políticas que incentivem o empreendedorismo e a inovação, bem como a redução de obstáculos para a atividade empresarial. Ao fazê-lo, estamos confiantes de que Belo Horizonte continuará a crescer e a se destacar como um polo de inovação e desenvolvimento econômico em Minas Gerais e em todo o Brasil.

Algumas ações que poderiam ser implementadas para melhorar e ampliar a liberdade econômica em Belo Horizonte:

- Fomentar a aplicação do Decreto Estadual n.º 48.036/2020;

+ - Reduzir a burocracia e a complexidade regulatória: simplificar e reduzir a quantidade de regulamentações e procedimentos necessários para abrir e manter um negócio pode tornar mais fácil para as empresas operarem e investirem;

+

- Reduzir a carga tributária: aliviar o peso dos impostos sobre as empresas, seja por meio de reduções de impostos ou incentivos fiscais, pode liberar recursos para investimentos e expansão;

- Proteger os direitos de propriedade: garantir que as empresas possam proteger seus bens e propriedade intelectual é fundamental para incentivar a inovação e a concorrência;

- Promover a concorrência justa: garantir que todas as empresas operem em um ambiente de concorrência justa pode ajudar a estimular a inovação e a melhorar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos aos consumidores;

- Investir em infraestrutura e tecnologia: fornecer infraestrutura de qualidade, como estradas, portos, aeroportos e telecomunicações, pode ajudar as empresas a expandir seus mercados e acessar novos clientes. Além disso, incentivar a inovação e o uso de tecnologia pode ajudar as empresas a serem mais eficientes e competitivas.

Intensificar ações afirmativas de transformação digital

Contextualização:

A transformação digital tem sido um tema cada vez mais presente em Belo Horizonte, a capital do estado de Minas Gerais, no Brasil. Dados e fontes indicam que a cidade tem se destacado no uso de tecnologias para aprimorar serviços e processos, além de fomentar o ecossistema de startups e inovação.

Segundo a Associação Brasileira de Startups (ABStartups), Belo Horizonte é a 4ª cidade brasileira com mais startups, contando com mais de 300 empresas cadastradas em sua base de dados. Em termos de investimentos em startups, a cidade foi responsável por receber cerca de R\$ 144 milhões em 2020, conforme apontou a empresa de pesquisa e análise Distrito.

Além disso, a Prefeitura de Belo Horizonte tem adotado medidas para incentivar a inovação e a transformação digital na cidade, como o programa BH-TEC, que visa criar um parque tecnológico para o desenvolvimento de negócios inovadores, e a criação da Agência de Desenvolvimento da Capital (ADCE), cujo objetivo é atrair investimentos e fomentar o empreendedorismo na cidade.

Em relação a serviços digitais, a cidade tem investido em soluções para melhorar a mobilidade urbana, como o aplicativo BHBus+, que permite aos usuários acompanhar a localização dos ônibus em tempo real, e o BHResolve, plataforma online que reúne diversos serviços da prefeitura, como emissão de alvarás e licenças.

Posicionamento:

A Fecomércio-MG, em sua nova gestão, tem razão ao destacar a importância de intensificar os investimentos em transformação digital em Belo Horizonte. Embora a cidade já tenha avançado significativamente nessa área, ainda há muito potencial a ser explorado.

Uma das áreas em que a transformação digital pode ser intensificada é a do comércio. Com a pandemia de COVID-19, ficou evidente a importância do comércio eletrônico e das plataformas de entrega para a sobrevivência das empresas. Portanto, é fundamental que as empresas de Belo Horizonte invistam em tecnologias e soluções digitais que possam melhorar sua presença online e sua capacidade de atender aos clientes de forma remota.

Outra área que pode ser beneficiada pela intensificação dos investimentos em transformação digital é a da educação. Com o advento da pandemia, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino à distância em muitos casos. Nesse contexto, é importante que as instituições de ensino de Belo Horizonte invistam em tecnologias e plataformas digitais que possam oferecer uma experiência de aprendizagem mais completa e interativa para os alunos.

Além disso, é importante que a cidade invista em infraestrutura de tecnologia, como a instalação de redes de fibra óptica de alta velocidade em toda a cidade, para garantir que as empresas e os cidadãos tenham acesso à internet rápida e confiável.

Distritos de Melhoria Empresarial

Contextualização:

Os Distritos de Melhoria Empresarial, em tradução livre do termo “Business Improvement Districts” (BIDs), constitui em uma iniciativa que busca melhorar a qualidade de vida em áreas específicas de uma cidade, por meio de parcerias entre os setores público e privado. Essa iniciativa tem sido implementada em várias cidades ao redor do mundo, incluindo Nova York e Londres, e agora está sendo proposta pelo Rio de Janeiro.

A ideia por trás dos BIDs é criar parcerias entre as empresas locais, os proprietários de imóveis e o governo local para melhorar as condições de uma determinada área da cidade. Isso pode incluir a limpeza e manutenção das ruas, o aumento da segurança, a promoção de eventos e atrações locais, entre outras melhorias. As empresas e a própria sociedade civil organizada podem contribuir com a sua expertise e conhecimento na gestão e governança destas áreas, encontrando caminhos que possam elevar a qualidade de vida, prosperidade, bem-estar social e sustentabilidade.

Posicionamento:

A Fecomércio-MG, em sua nova gestão, entende que a criação de BIDs em áreas-chave da cidade, como o centro histórico, o bairro de Savassi, Barro Preto ou o entorno da Pampulha impulsionará a economia local com melhoria de bem-estar e qualidade de vida. Essas áreas têm um grande potencial turístico e econômico, mas muitas vezes sofrem com problemas de segurança, falta de manutenção e limpeza inadequada das ruas.

Ao implementar BIDs nessas áreas, as empresas locais poderiam trabalhar em parceria com o governo municipal para melhorar a infraestrutura, a segurança e a limpeza dessas áreas, tornando-as mais atraentes para turistas e moradores locais. Além disso, essas melhorias poderiam atrair novas empresas e investimentos para a região, impulsionando ainda mais o desenvolvimento econômico de Belo Horizonte.

Turismo

Turismo

Contextualização:

Belo Horizonte (capital de Minas Gerais) apresenta-se como um destino promissor visto que consegue reunir em um só local elementos da gastronomia, segurança, atrativos turísticos, socioculturais, experiências turísticas e claro a ímpar hospitalidade mineira. Segundo a Belotur (Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte), em 2019, a cidade recebeu cerca de 3,3 milhões de turistas, gerando um impacto econômico de R\$ 5,4 bilhões na cidade.

O público de turismo com destino a Belo Horizonte é em sua grande maioria interno, como pode ser observado no mapa abaixo. Nos últimos meses, as rotas de turismo estão sendo ampliadas no Aeroporto de Confins, no qual irá estimular mais turistas internacionais à capital mineira.



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte | Belotur

A cidade de Belo Horizonte, conta com reconhecimento no mercado turístico nacional pela diversificação dos eventos, tradição cultural, identidade gastronômica, preservação e diferenciação arquitetônica, entre outros atributos herdados historicamente. Além disto, o fato de ter nascido de forma planejada, com o intuito de ser a capital do estado, contribuiu com as características presentes nas construções, nas avenidas largas e arborizadas, nos parques e no ordenamento simétrico da região central.

No entanto, para que se torne um destino consolidado e reconhecido é preciso investir em planejamento e gestão estratégica que possibilitem mais compreensão sobre as necessidades e potencialidades do setor, favorecendo assim maior aderência das partes interessadas para implementação das ações necessárias e trabalhando de forma integrada a três importantes eixos do setor: oferta turística, demanda turística e a governança do turismo.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, reconhece a importância do Turismo não só para o Estado como também para capital mineira, uma vez que Belo Horizonte não somente é porta para entrada do turista no estado, como também possui, atualmente, uma importante representatividade no contexto nacional do Turismo em seus diversos segmentos como: turismo gastronômico, turismo cultural, turismo de eventos, ecoturismo, turismo religioso dentre outros.

Porém, para que o desenvolvimento do setor se dê de forma crescente e constante são necessárias ações direcionadas de forma estratégica e propositivas tais como:

- Divulgação da capital em outros Estados do país (em aeroportos, feiras, agências de viagens e outros atores da cadeia turística);*
- Campanha interna e de incentivo com o belo horizontino incentivando – o a conhecer e divulgar a cidade;*
- Capacitação dos profissionais da cadeia do turismo;*
- Disponibilização de espaços para mostra e produção da economia criativa de BH;*
- Calendário de eventos e principais festividades da cidade de Belo Horizonte;*
- App para acesso ao Turismo de Experiência de BH e Circuitos da Cidade – com opções de serviços e informações;*
- Ampliação dos horários de utilização de parques – explorar eventos nesses locais;*
- Programa específico para fomento da gastronomia local – mapeamento e identificação das rotas gastronômicas de BH e região;*
- Espaço de divulgação da cidade no aeroporto de Confins e shoppings da capital;*
- Revitalização da rodoviária;*
- Disponibilização de canal de comunicação direto com turista que está em BH – monitoramento e compartilhamento de informações pelos usuários;*
- Possibilitar a descentralização da programação de cultura e lazer – com mostras e festivais itinerantes em outras localidades;*
- Sensibilização junto aos empresários sobre a importância do turismo para o*

comércio na capital. Evento em um formato mais interativo;

+

- Implementação de um projeto de revitalização dos centros comerciais da cidade, com foco na melhoria da sinalização, qualidade das vias e calçadas, além de preservação da identidade histórica local;

Estimular a realização de congressos e eventos profissionais em Belo Horizonte, por meio de incentivos fiscais e de infraestrutura, a fim de fomentar o desenvolvimento econômico da cidade e promover a troca de conhecimentos entre profissionais de diversas áreas.

Educação e Bem-estar

Investimento em programas de assistência social

Contextualização:

Em Belo Horizonte, a criação e implementação de programas e voltados à promoção do desenvolvimento social inclusivo é feito por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC). O foco da Secretaria é promover a assistência social, a segurança alimentar e nutricional e os direitos de cidadania da população da cidade. A SMASAC é dividida em três subsecretarias, sendo elas: Subsecretaria de Assistência Social; Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional; Subsecretaria de Direitos de Cidadania.

A subsecretaria de assistência social tem como missão a redução da pobreza em Belo Horizonte. Para isso a subsecretaria conta com o apoio de entidades socioassistenciais que formam o Sistema Único de Assistência Social – SUAS. O SUAS interage também com o Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, responsável pelo controle e participação social.

A Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte tem se dedicado a fortalecer o papel da cidade como referência na Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. Para isso, a subsecretaria vem implementando programas e ações inovadoras, com foco na gestão intersetorial, no diálogo com a sociedade, na cooperação internacional e na formação continuada dos profissionais envolvidos. Essa iniciativa tem suas raízes em 1993, quando a “Secretaria Municipal de Abastecimento” foi criada, marcando uma importante etapa na política pública nacional e na expansão da cidadania, graças à significativa participação social.

A Subsecretaria de Direitos de Cidadania (SUDC) lidera ações em Belo Horizonte, elaborando programas e projetos que abrangem direitos humanos e cidadania. A subsecretaria trabalha em estreita colaboração com uma ampla rede de entidades parceiras, incluindo organizações governamentais, organizações da sociedade civil e movimentos organizados da sociedade.

A criação de uma estrutura institucional única, responsável pela elaboração e coordenação da política de direitos humanos e de cidadania, representa um avanço significativo em Belo Horizonte. Essa abordagem reforça a ideia de que os direitos são indivisíveis e consolida a vinculação entre as noções de universalidade e especificidade dos direitos no plano administrativo, um aspecto fundamental para a consolidação da cidadania contemporânea.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, destaca a importância do investimento em programas de assistência social em Belo Horizonte. Esses programas são fundamentais para atender às necessidades da população que se encontra em situação de vulnerabilidade social, promovendo inclusão e garantindo acesso aos direitos básicos.

+

Segue abaixo algumas proposições para o investimento em programas de assistência social em Belo Horizonte:



- *Ampliação e fortalecimento dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS);*
- *Criação de programas de capacitação profissional e inclusão produtiva para pessoas em situação de vulnerabilidade;*
- *Investimento na criação e ampliação de abrigos e casas de acolhimento para pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade social;*
- *Implementação de políticas públicas de combate à violência doméstica, por meio de campanhas educativas, capacitação dos profissionais que atuam na área e medidas de proteção para as vítimas;*
- *Criação de programas de alimentação saudável e nutrição para pessoas em situação de vulnerabilidade, com a distribuição de cestas básicas, alimentos orgânicos e incentivo à agricultura familiar;*
- *Fortalecimento dos programas de assistência a idosos, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes em situação de risco;*
- *Criação de espaços de convivência e lazer para pessoas em situação de vulnerabilidade, como centros comunitários, parques e espaços culturais;*
- *Ampliação dos programas de transferência de renda para pessoas em situação de pobreza extrema.*

Saúde

Contextualização:

O diagnóstico da qualidade da saúde em Belo Horizonte é complexo e envolve uma série de indicadores, tais como acesso aos serviços de saúde, qualidade dos serviços prestados, satisfação dos usuários, taxa de mortalidade infantil, taxa de mortalidade por doenças crônicas, dentre outros.

Segundo dados do Sistema Único de Saúde (SUS), em 2020, Belo Horizonte apresentou uma taxa de mortalidade infantil de 9,28 óbitos por mil nascidos vivos, abaixo da média nacional de 11,51 óbitos por mil nascidos vivos.

Número de Homicídios por ano

	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Curitiba	1	2	4	4	3	4	4	3	3	3	4
Porto Alegre	2	5	8	11	14	10	7	13	15	12	12
Florianópolis	3	1	2	2	2	3	1	2	5	2	2
Vitória	4	3	1	1	1	1	8	1	2	1	1
Goiânia	5	16	16	10	16	16	10	15	16	15	17
Belo Horizonte	6	7	12	19	19	21	15	17	13	5	11
Natal	7	18	11	5	8	15	3	6	4	21	5
Brasília	8	4	3	16	5	5	5	7	6	4	3
São Paulo	9	10	6	3	7	2	2	4	1	6	18
Campo Grande	10	6	5	6	4	6	6	5	7	8	6

Fonte: DataSUS

Os dados nos apontam uma melhora significativa para do município de Belo Horizonte a partir de 2018, chegando a 6ª posição no ano de 2020.

No entanto, a cidade apresenta desigualdades regionais na distribuição dos serviços de saúde, com algumas regiões com menor acesso e qualidade de serviços do que outras.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, reconhece que a saúde em Belo Horizonte tem um impacto significativo na vida dos trabalhadores locais, principalmente os que atuam no comércio, já que uma boa saúde é fundamental para garantir a capacidade de trabalho e a produtividade dos trabalhadores. Além disso, uma boa saúde também é importante para a qualidade de vida dos trabalhadores e de suas famílias.

Como sugestão, seguem os seguintes pontos a serem desenvolvidos e monitorados para a melhoria contínua da saúde no município:

- *Ampliação e qualificação dos serviços de atenção primária à saúde, garantindo acesso universal e equitativo à população. Recomendação do Ministério da Saúde (2019) na Estratégia de Saúde da Família;*
- *Fortalecimento da rede de saúde mental, ampliando o acesso da população a serviços especializados como psicoterapia e atendimento psiquiátrico. Recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) no mhGAP intervention guide for mental, neurological and substance use disorders in non-specialized health settings (2008);*
- *Implementação de políticas públicas de promoção da saúde para reduzir a*

+

incidência de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Recomendação da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019) nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes;

- Fortalecimento da vigilância epidemiológica, garantindo detecção precoce e controle de doenças contagiosas, como a COVID-19. Recomendação do Ministério da Saúde (2020) no Plano Nacional de Contingência para o Novo Coronavírus;

- Estímulo à ampliação da implementação de campanhas de conscientização sobre a importância da vacinação, visando desmistificar mitos e boatos sobre as vacinas e esclarecer a população sobre os benefícios da imunização. Além disso, realização de mapeamento das áreas com menor cobertura vacinal e estratégias específicas para atingir essas regiões, como postos móveis de vacinação em locais de grande circulação ou visitas domiciliares.

Educação

Contextualização:

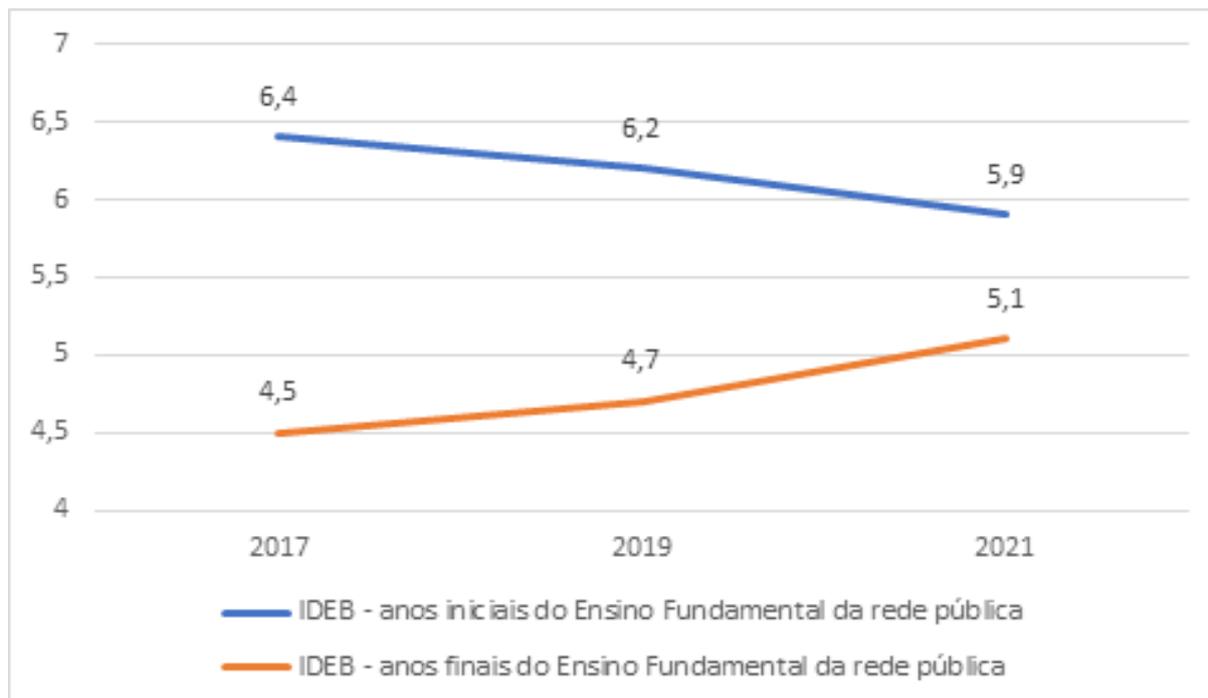
O município de Belo Horizonte tem enfrentado desafios significativos em relação à educação. Apesar de alguns avanços notáveis, como o aumento do número de escolas em tempo integral e o investimento em tecnologia educacional, ainda há muito a ser feito para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos da cidade.

Entre os principais desafios que ainda precisam ser enfrentados, destacam-se a redução da evasão escolar, a melhoria da qualidade do ensino, a redução das desigualdades educacionais entre diferentes áreas da cidade e a formação de professores para o uso efetivo das novas tecnologias educacionais.

Existem também o desafio de garantir o acesso à educação para grupos historicamente excluídos, como jovens em situação de vulnerabilidade social, crianças com deficiência, assim como, comunidades e povos originários.

Serão apresentados alguns dados importantes e que nos acendem um alerta sobre a educação em Belo Horizonte: a redução do IDEB nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da rede pública. Esses dados refletem a necessidade de se repensar a qualidade da educação oferecida na cidade e as políticas públicas voltadas para o setor.

IDEB dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino



Fonte: IMRS – FJP | Elaboração: Fecomércio MG

A redução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública em Belo Horizonte é preocupante, pois indica uma possível piora na qualidade da educação oferecida às crianças da cidade. Essa queda no índice pode resultar em um aumento da evasão escolar, uma vez que os alunos podem ficar desmotivados com o desempenho escolar. Além disso, pode impactar negativamente a formação educacional e profissional dos estudantes, afetando a competitividade e a empregabilidade no futuro.

Outra implicação relevante é que a redução do IDEB pode afetar a percepção da qualidade do ensino público na cidade, o que pode influenciar na decisão de pais e responsáveis de matricularem seus filhos em escolas privadas, contribuindo para a ampliação das desigualdades educacionais. Diante disso, é preciso que as autoridades municipais atuem de forma incisiva para reverter essa tendência e buscar melhorias significativas na qualidade da educação em Belo Horizonte.

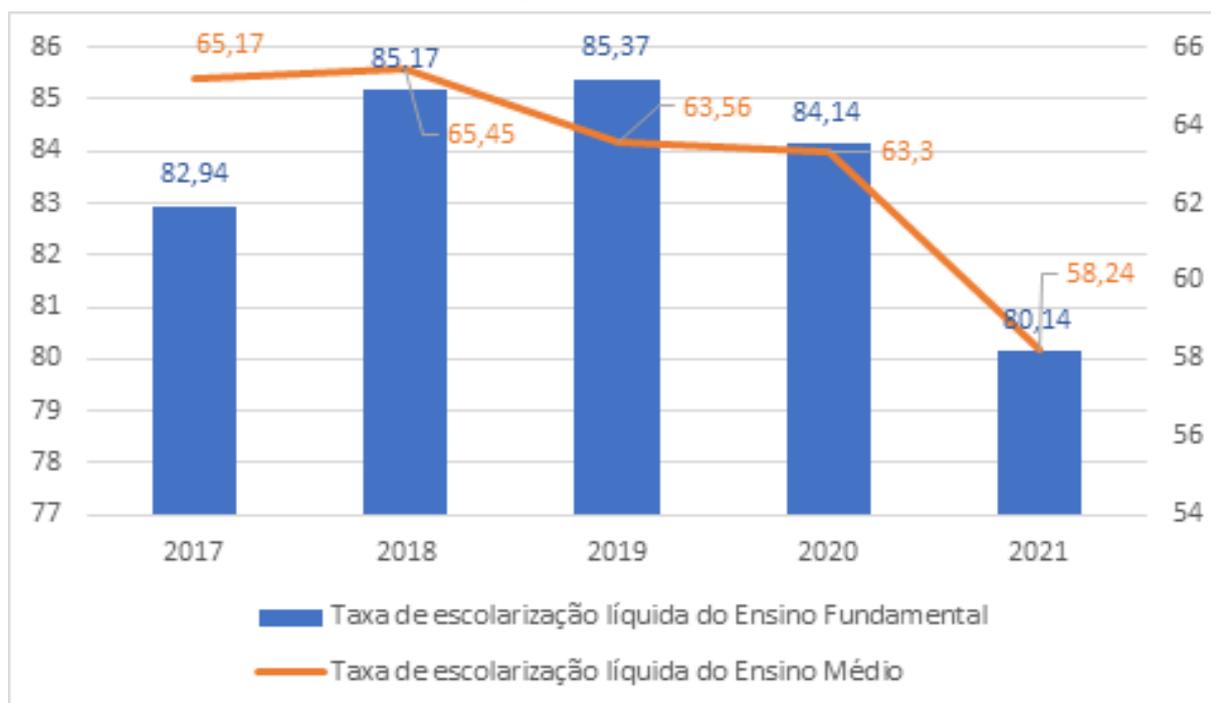
Belo Horizonte se destaca no ranking nacional do IDEB das capitais, mas é importante olhar para outras capitais como exemplo para as políticas de Educação do país e inspirar Belo Horizonte a ter um papel ainda mais proeminente.

Colocação	Sigla do Estado	Capital	Indicador de Rendimento (P)	IDEB 2021 (N x P)
1	PI	Teresina	1,00	6,2
2	PR	Curitiba	1,00	6,0
3	TO	Palmas	1,00	6,0
4	CE	Fortaleza	1,00	5,9
5	DF	Brasília	0,95	5,9
6	GO	Goiânia	1,00	5,9
7	MG	Belo Horizonte	0,99	5,9
8	SP	São Paulo	0,98	5,9
9	SC	Florianópolis	0,97	5,8
10	AC	Rio Branco	0,96	5,7
11	AM	Manaus	0,99	5,7
12	ES	Vitória	0,98	5,6
13	MT	Cuiabá	1,00	5,5
14	RR	Boa Vista	0,97	5,5
15	BA	Salvador	0,98	5,4
16	MS	Campo Grande	0,97	5,4
17	RJ	Rio de Janeiro	0,99	5,4
18	RO	Porto Velho	0,99	5,4
19	PE	Recife	0,99	5,3
20	RS	Porto Alegre	0,97	5,3
21	PA	Belém	0,94	5,0
22	PB	João Pessoa	0,95	5,0
23	SE	Aracaju	0,99	5,0
24	AL	Maceió	0,94	4,9
25	AP	Macapá	0,94	4,9
26	MA	São Luís	0,96	4,9
27	RN	Natal	0,89	4,4

Fonte: Ministério da Educação - INEP | Elaboração: Fecomércio MG

Outros indicadores que tiveram uma redução considerável foram os referentes a taxa de escolaridade líquida, tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio. A Taxa de Escolarização Líquida do Ensino Fundamental é uma medida estatística que indica a proporção de crianças e jovens na idade adequada para frequentar o Ensino Fundamental que estão matriculados nesse nível de ensino. É calculada dividindo o número de estudantes matriculados no Ensino Fundamental pelo número total de crianças e jovens na faixa etária correspondente ao ciclo (de 6 a 14 anos). E, por sua vez, para o Ensino Médio o cálculo considera a faixa etária entre 15 a 17 anos.

Taxas de Escolaridade Líquidas do Ensino Fundamental e Médio



Fonte: IMRS – FJP | Elaboração: Fecomércio MG

Os dados apresentados sobre a Taxa de escolarização líquida do Ensino Fundamental e Médio em Belo Horizonte são preocupantes. Em relação ao Ensino Fundamental, houve uma queda significativa, saindo de 85,37% em 2019 para 80,15% em 2021. Esse resultado indica uma possível dificuldade na manutenção dos alunos na escola e uma queda na qualidade do ensino oferecido, que pode estar afetando a confiança dos alunos e de seus familiares na escola pública. Já em relação ao Ensino Médio, os dados também mostram uma queda na taxa de escolarização líquida, que saiu de 65,45% em 2018 para 58,24% em 2021. Isso pode indicar um problema na transição dos alunos do Ensino Fundamental para o Médio, ou ainda, uma dificuldade na manutenção dos estudantes matriculados até o final do Ensino Médio. É preciso investigar as causas dessas quedas para que se possam traçar estratégias de melhoria da educação em Belo Horizonte.

Portanto, é fundamental que o município continue a investir em políticas educacionais efetivas, que envolvam a participação ativa de toda a comunidade escolar e da sociedade civil, e busquem soluções inovadoras e adaptáveis às necessidades específicas de cada região da cidade. A garantia de uma educação de qualidade para todos é um dos principais pilares para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, entende que a educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social do município de Belo Horizonte, especialmente quando se trata de cursos profissionalizantes voltados para o mercado. Investimentos em educação permitem que os cidadãos adquiram habilidades e conhecimentos específicos demandados pelo mercado de trabalho, aumentando a empregabilidade e a renda da população.

Porém, é importante ressaltar que para haver um impacto significativo da educação no município de Belo Horizonte, é necessário que todos os âmbitos da educação sejam bem trabalhados, desde o ensino fundamental até o superior, se for o caso. Isso inclui não apenas cursos profissionalizantes voltados para o mercado, mas também investimentos em infraestrutura escolar, formação e valorização dos professores, acesso à tecnologia e recursos pedagógicos adequados, entre outros aspectos importantes para garantir uma educação de qualidade. Nesse sentido, os comerciantes podem se beneficiar do desenvolvimento de uma mão de obra mais qualificada e preparada para atender às demandas do mercado, o que pode contribuir para o fortalecimento da economia local.

Para que o setor de Educação possa progredir de maneira contínua e sustentável, é imprescindível adotar medidas específicas e planejadas de maneira estratégica e deliberada, como, por exemplo:

- Desenvolver programas de incentivo à permanência e ao engajamento dos alunos na escola, com atividades extracurriculares, para aumentar a taxa de escolarização líquida;*
- Investir na formação e capacitação contínua de professores para aprimorar a qualidade do ensino oferecido nas escolas municipais e fomentar a produção de conhecimento;*
- Realizar campanhas de conscientização e mobilização social para a importância da educação, envolvendo pais, responsáveis e toda a comunidade escolar;*
- Ampliar a oferta de programas de apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, como bolsas de estudo, transporte gratuito e merenda escolar de qualidade;*
- Incentivar a colaboração e a parceria entre as escolas e a comunidade para o desenvolvimento de projetos educacionais e ações de cidadania;*
- Proporcionar uma educação profissional personalizada em parceria com instituições privadas de Ensino, flexível e abrangente que contemple trilhas formativas desde o reforço escolar até o ensino superior;*
- Ampliar a oferta de produtos/serviços da Educação Profissional no município por meio de parcerias com agentes privados, reduzindo a carga horária obrigatória e incluindo a possibilidade de modularização de cursos;*
- Desenvolver parcerias e implementar programas de inovação, criando espaços para o novo e fortalecendo a cultura de experimentação em empresas do comércio de bens, serviços e turismo;*



- Estabelecer parcerias entre as instituições privadas e o Governo local para ampliar a inclusão produtiva em habilidades digitais, segurança cibernética e redes.

Cuidar e educar bebês e crianças bem pequenas

Contextualização:

A meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE) prevê atender, até o final da sua vigência, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos. Conforme o Observatório do PNE, os dados de 2020 expressam que em relação à população total dessa faixa etária no Brasil, apenas 37,8% frequentam a creche. Destaca-se que não há uma diminuição significativa de número de nascidos vivos e, de acordo com os dados do IBGE (2010), 61,8% das crianças de 0 a 3 que estão fora das instituições possuem responsáveis que desejam vagas em creche. No que diz respeito à capital de Minas Gerais, Belo Horizonte possui em sua rede própria 145 Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis), também realiza o atendimento exclusivo à Educação Infantil através da Rede Parceira (instituições privadas sem fins lucrativos, subvencionadas pela Secretaria Municipal de Educação), constituída por 233 estabelecimentos de ensino (creches). Nessas instituições da rede parceira, são atendidas aproximadamente 28.788 crianças de zero a cinco anos, sendo que 97% são atendidas em tempo integral. No recorte de creche (crianças de 0 a 3 anos), Belo Horizonte possui 19.418 crianças matriculadas em creches públicas e 23.665 crianças matriculadas em creches particulares (QEdu, 2022). O cenário de atendimento em tempo integral em MG (de acordo com o InepData, 2021) mostra que consegue contemplar 63% das matrículas em creches. Contudo, ao compararmos esse atendimento entre as instituições privadas e instituições públicas, 79% das matrículas na rede privada são do tempo integral, contra 59% na rede pública. Avaliamos que esses dados não são muito discrepantes em relação ao município de Belo Horizonte. Em linhas gerais, os dados demonstram como o Brasil possui uma meta tímida para o atendimento a essa faixa etária e, ainda assim, não consegue atingir seu cumprimento.

Posicionamento:

A Fecomércio MG, com atuação do programa de educação do Sesc em Minas, defende o aumento do número de vagas em creches, principalmente em tempo integral, em instituições que ofereçam condições de acesso e permanência.

O atendimento de cuidado e educação a bebês e crianças bem pequenas fortalece os vínculos familiares e humanos, oferece estímulos apropriados ao desenvolvimento integral das crianças, para serem mais autônomas, criativas e com alto potencial em se transformarem em pessoas mais preparadas, realizadas, melhorando seu desempenho na vida adulta, também favorecem o seu desenvolvimento biopsicossocial, impactando na qualidade de vida da família, oferecendo segurança aos responsáveis, principalmente às mães trabalhadoras.

Formação continuada de profissionais da educação

Contextualização:

As metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação (PNE) preveem que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior e que 50% possuam formação continuada, ambos em sua área de atuação. O Brasil investiu em acesso ao ensino superior por meio da ampliação de vagas nas Universidade Públicas, programas de financiamento estudantil e programas de formação de professores e professoras, como a política nacional de formação dos profissionais da educação, aumentando significativamente o número de profissionais com nível superior completo. Contudo, a falta de qualidade de algumas formações, principalmente em cursos rápidos, tem trazido para o mercado, profissionais pouco qualificados e com condições rasas de trabalho crítico-científico e pedagógico. Quanto à meta de formação continuada, conforme o Observatório do PNE (2020), em Belo Horizonte, 18,3% dos professores da rede pública e 31,3% da rede privada possuem formação continuada em sua área de atuação. Estratificando pelas etapas da educação formal, na Educação Infantil, 30% dos profissionais possuem formação continuada e/ou pós-graduação, Ensino Fundamental: 21,2% e Ensino Médio: 15,9%. Os dados demonstram que Belo Horizonte ainda está aquém de cumprir a meta apresentada no PNE, sendo necessário destacar que a escola é também formada por outros profissionais da educação, como: Auxiliares Educacionais, Instrutores da Educação Complementar e Gestores.

Posicionamento:

A educação é uma ciência humana e está em constante transformação, recebendo diariamente diversos estudantes e famílias sob diferentes contextos econômicos e sociais. Dessa forma, a Fecomércio MG, por meio do Sesc em Minas, defende que é imprescindível o investimento na formação continuada adequada às funções exercidas pelos profissionais que atuam em todas as instâncias da escola para que possam ter repertório técnico, científico, didático e cultural, para lidar com os desafios do atendimento na rotina escolar; bem como propor ações que impactem no sucesso e bem-estar do estudante e de toda a comunidade.

Segurança Alimentar e combate à fome

Contextualização:

Em 2022 o Brasil retornou para o mapa da fome. De acordo com dados do Inquérito Nacional sobre a Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil (Vigisan), 33,1 milhões de brasileiros não garantem o que comer e mais da metade da população convive com a insegurança alimentar e Minas Gerais acompanha esse triste dado.

Cerca de 8,2% da população do estado (1,7 milhão de pessoas) passam fome atualmente. Ainda, conforme a pesquisa, os índices de insegurança alimentar leve e moderada são superiores à média nacional. Em Minas, 28,3% da população, quase 6 milhões de pessoas convivem com a preocupação da falta de alimentos em um futuro próximo e 3,4 milhões, 16% da população, não têm acesso a quantidades suficientes de comida.

Belo Horizonte tem uma trajetória de destaque na implementação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, iniciada em 1993 com a criação da Secretaria Municipal de Abastecimento. Ao longo dos anos, a secretaria passou por diversas transformações, consolidando-se como Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional em 2017. A cidade aderiu ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) em 2017, reforçando o compromisso com a garantia do acesso à alimentação de qualidade para toda a população, respeitando a diversidade cultural e promovendo práticas alimentares saudáveis e sustentáveis.

A partir da gestão intersetorial, do diálogo com a sociedade e da cooperação internacional, a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte busca inovar e aprimorar os programas e ações voltados à segurança alimentar e nutricional da população, assim como promover a formação continuada dos profissionais envolvidos.

Posicionamento:

A Fecomércio MG, na sua nova gestão, compreende da importância do trabalho conjunto do Sesc e da prefeitura com intuito de minimizar o impacto da insegurança alimentar e nutricional que assolam o estado e, conseqüentemente, a capital mineira. Para ampliar a arrecadação e apoiar um número ainda maior de pessoas em situação de vulnerabilidade social, o Sesc em Minas fortalecerá a atuação do Mesa Brasil Central em conformidade com a prefeitura de Belo Horizonte, qualificando a equipe operacional, realizando a aquisição de novos veículos para compor a frota da unidade, além de contratar novos profissionais atuarão na captação de novos parceiros doadores, ampliando ainda mais a rede de solidariedade que sustenta o Programa.

Cultura e Desenvolvimento Local

Contextualização:

Minas Gerais é um estado reconhecido por sua riqueza e diversidade cultural, que refletem, em boa medida, a grandeza de sua extensão territorial. Essa amplitude do estado reverbera em Belo Horizonte e revela, também, uma realidade que hoje é nacional: não há equilíbrio na distribuição do investimento em cultura via mecanismos de incentivo, que fica concentrado em grandes empresas e em um pequeno grupo de proponentes que consegue captar uma parte considerável dos recursos. Belo Horizonte conta com Centros Culturais em diversas regiões da cidade, no entanto, ainda é possível notar uma concentração de recursos e de equipamentos culturais em determinadas regiões da cidade, o que reforça a centralização das ações culturais oferecidas à população.

Posicionamento:

A cultura se estabelece como um dos direitos fundamentais da Constituição (Art. 215), à medida que o direito à cultura é inerente à condição de dignidade da pessoa humana. Defendemos a importância da criação pelo Estado de políticas públicas que sejam capazes de atender a diversidade das produções e manifestações culturais, de modo a promover o seu fomento e difusão, de forma descentralizada e equilibrada em todas as regiões. Conforme a emenda constitucional, expressa no artigo 216-a da Constituição Federal, defende-se a efetivação de um Sistema Nacional de Cultura, capaz de gerir, de forma descentralizada e participativa, as políticas públicas de cultura, considerando a necessidade da existência em todos os municípios de um órgão gestor da área, infraestrutura adequada e equipe técnica especializada, garantindo o pleno exercício do direito cultural.

A atuação do Sesc é regida pelos princípios balizadores do acesso à arte e às manifestações culturais, além da promoção e respeito à diversidade cultural. Com base nesses princípios, o Sesc em Belo Horizonte atua na promoção do acesso às práticas artísticas e à convivência criativa por meio da oferta de ações formativas e de fruição cultural, tendo a relação entre a cultura e a educação como eixo fundamental do desenvolvimento humano e de um caminho qualificado, sensível e efetivo da transformação social. Nesse sentido, a arte e a cultura ultrapassam suas qualidades instrumentais e se consolidam como território de saberes que alteram positivamente o cotidiano das pessoas, suas relações sociais e sua consciência, permitindo que esse indivíduo seja capaz de ampliar sua visão de mundo e contribuir para mudanças na sociedade.

Para além da formação do indivíduo, a cultura no Sesc em Belo Horizonte é entendida como potencial desenvolvedora local. Consideramos importante atuar na base do processo criativo, compreendendo todas as etapas da realização e difusão da produção artística, dando foco às particularidades de cada território, levando em consideração suas carências e oportunidades. Nesse sentido, a valorização e fomento da cultura local são fundamentais para geração de empregos diretos e indiretos, movimentação da economia local, especialmente no que diz respeito ao comércio e turismo.

Considerando a amplitude social e a diversidade cultural de Belo Horizonte, torna-se fundamental a atuação complementar entre Município e Sesc de forma a garantir a descentralização dos recursos, a democratização e ampliação do acesso à cultura, visando à promoção do desenvolvimento humano, social e econômico.

Tributário

Taxa sobre placas – engenhos de publicidade

Contextualização:

Empreender no Brasil não é fácil, ainda mais em um cenário pós-pandêmico onde os empreendedores precisam enfrentar desafios diários com a elevação do preço dos insumos e das mercadorias vendidas, custos esses derivados de um efeito inflacionário ao qual o Brasil está sujeito. Outro problema é que, a elevação dos preços afeta diretamente o consumo da população que irá priorizar os bens necessários à sua sobrevivência, deixando de lado os bens que consumia antes. Diante dessas dificuldades, o empreendedor precisa atrair as pessoas ao seu empreendimento da melhor forma possível, o formato mais clássico é por meio de placas, conhecidas no meio jurídico como engenho de publicidade. Os regramentos sobre esses engenhos e sua fiscalização são exagerados e as taxas cobradas são excessivas, fazendo com o empreendedor perca muito em termos de competitividade. Hoje, o empreendedor que deseja uma placa em seu estabelecimento precisa se cadastrar no Cadastro de Engenho de Publicidade – CADEP obedecendo a uma série de critérios prévios para conseguir o Documento Municipal de Licença – DML.

O DML indica que o engenho está regular, ou seja, dentro do tamanho permitido e instalado de forma segura (no caso de ser iluminado via backlight, ou ser suspenso, ou projetado). Para conseguir tal documento, o empresário precisa dispor dos seguintes documentos:

- Alvará de localização e funcionamento;
- Relatório fotográfico do local de instalação;
- IPTU vigente;
- Termo de credenciamento;
- Guia de Arrecadação Municipal (GAM) quitada;
- Informações básicas do lote;
- Planta de localização;
- Croqui do engenho;
- ART;
- Projeto contendo desenho esquemático da fachada com inserção do engenho e especificação de materiais de revestimentos da fachada existentes e propostos.

Além disso, o CADEP precisa ser fixado no canto direito inferior do engenho para fins de fiscalização e, anualmente, o empresário terá que arcar com a Taxa de Fiscalização de Publicidade - TFEP. Caso o empresário retire seu engenho, ele precisa de bar baixa no CADEP para que a TFEP deixe de ser cobrada, caso contrário, ele continuará sendo cobrado e seu CNPJ pode entrar na Dívida Ativa do Município.

Os empreendedores optantes pelo regime simplificado de tributação, conhecido como Simples Nacional, não possuem recursos financeiros para arcar com as consultorias especializadas em engenho de publicidade e as taxas cobradas. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a taxa de sobrevivência de empresas no Brasil é relativamente baixa. Cerca de 60% das empresas brasileiras fecham as portas em até 5 anos de atividade. Esse número é ainda mais preocupante para as micro e pequenas empresas, que representam a maioria dos negócios no país. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae, cerca de 27% das empresas de pequeno porte fecham antes mesmo de completar 2 anos de atividade.

O Município de Belo Horizonte precisa se atentar às necessidades do pequeno empresário para garantir a sua longevidade no mercado.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, considera por melhor que a Prefeitura de Belo Horizonte flexibilize a fiscalização dos engenhos de publicidade e reduza a TFEP (Taxa de Fiscalização de Engenho de Publicidade) de modo a permitir uma retomada saudável do comércio, além de viabilizar a divulgação da marca e dos produtos vendidos pelos empresários de forma menos burocrática. Sugerimos que a Prefeitura de Belo Horizonte considere a flexibilização do formato das placas comerciais, seguindo o exemplo de grandes centros comerciais e econômicos ao redor do mundo. Essa medida poderia contribuir para uma maior efetividade na divulgação das marcas e produtos dos empresários, além de tornar a cidade mais atraente para investimentos e turismo.

Melhora nos critérios e cálculos de parcelamento tributário (amortização/compensação)

Contextualização:

O parcelamento tributário é um mecanismo utilizado pelos contribuintes como forma de distribuir o ônus da dívida tributária ao longo de um prazo maior para que seu caixa não seja afetado de forma imediata. Essa preservação do caixa permite que as empresas atravessem momentos de crise com mais facilidade, muitas vezes sendo decisiva quanto a sua existência ou não.

A modalidade de parcelamento disponibilizado pelos órgãos públicos não pode ser mais gravosa que as modalidades oferecidas pelas instituições financeiras de natureza privada, uma vez que estas possuem a finalidade de obter uma receita financeira capaz de manter suas atividades, propiciar sua expansão e garantir o lucro necessário para sua existência no mercado.

O órgão público, ao parcelar um tributo, precisa garantir uma modalidade digna de parcelamento. A tributação permite garantir o bem público e financiar as atividades do estado. A função do poder público de arrecadar tributos é de garantir sua receita fiscal, não a obtenção de receita financeiro em sua atuação.

A vedação ao confisco é um princípio fundamental do direito tributário brasileiro que está previsto na Constituição Federal, no artigo 150, inciso IV. Esse princípio estabelece que é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios utilizar tributos com efeito de confisco, ou seja, para confiscar ou expropriar bens ou direitos dos contribuintes de forma abusiva, ou excessiva.

O objetivo da vedação ao confisco é evitar que o Estado exija tributos em quantidades ou valores que ultrapassem os limites razoáveis e comprometam o patrimônio do contribuinte. Em outras palavras, o Estado não pode utilizar o poder de tributar para confiscar ou prejudicar a propriedade, ou os direitos dos contribuintes. Cabe ressaltar que a Constituição Federal não define o que seria o confisco, mas a doutrina e a jurisprudência entende que ele ocorre quando a carga tributária ultrapassa um determinado patamar, ou seja, quando o valor do tributo é tão elevado que compromete o patrimônio ou a atividade econômica do contribuinte. Assim, a vedação ao confisco é um importante instrumento de proteção dos direitos e garantias fundamentais dos contribuintes, assegurando que a tributação seja feita de forma justa e proporcional aos seus fins, sem causar prejuízos excessivos aos cidadãos e às empresas.

Em Belo Horizonte, os parcelamentos de tributos municipais aderidos de 2011 a 2020 conforme a lei 10.082 de 2011 aplicavam 1% de juros ao mês sobre o valor total da dívida atualizada (art. 3º, II). O problema é que, em vários parcelamentos, o valor de 1% de juros superava o valor da parcela. O contribuinte pagava a parcela naquele mês de modo que sua dívida não era amortizada. O parcelamento permitia que a parcela mensal fosse significativamente maior que o crescimento mensal do montante. As parcelas vão aumentando mês a mês e ao final do ano sofrem um aumento significativo e ilegal. Tal padrão foi observado em mais de 4 mil parcelamentos em Belo Horizonte.

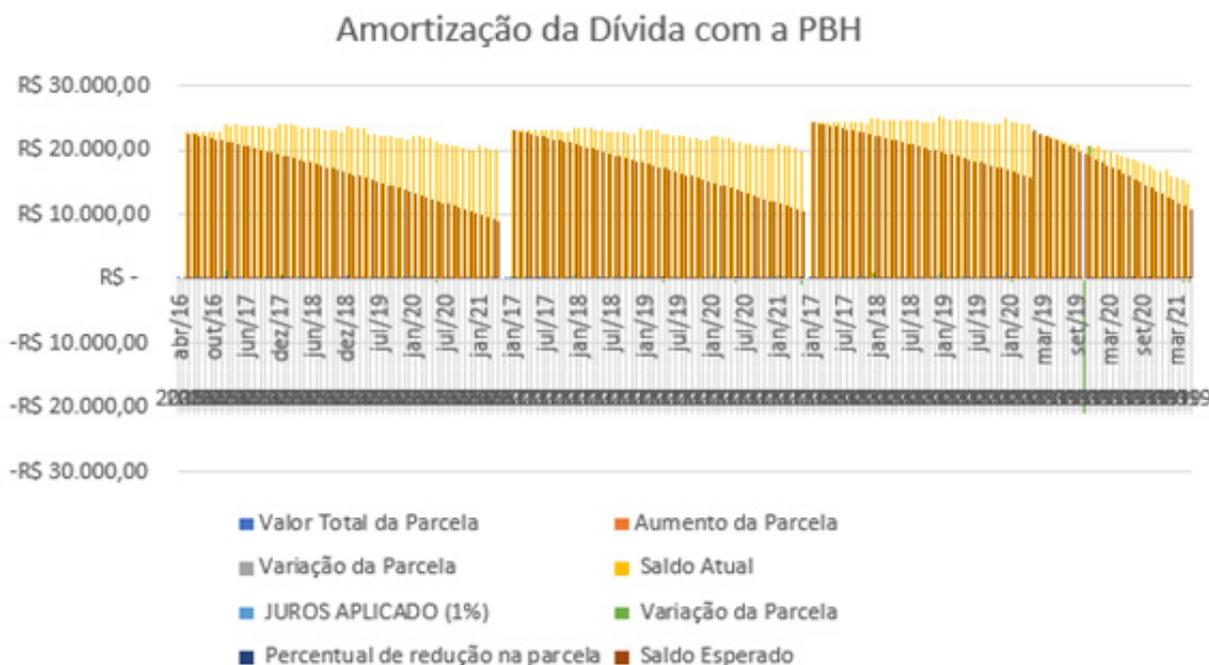
O município precisa cobrar tributos para arrecadar recursos financeiros e, com isso, poder investir em obras, serviços e políticas públicas que atendam às necessidades da população local. Esses recursos são essenciais para a realização de investimentos em áreas como saúde, educação, segurança, infraestrutura, transporte, saneamento básico, entre outras.

Os tributos são uma das principais fontes de receita dos municípios, ao lado de outras fontes, como transferências constitucionais, convênios e empréstimos. Dentre os tributos municipais, destacam-se o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), além de taxas e contribuições de melhoria.

O IPTU é um imposto cobrado sobre a propriedade de imóveis localizados na área urbana do município, e o seu valor é calculado com base no valor venal do imóvel. Já o ISS é um imposto cobrado sobre a prestação de serviços em geral, tais como serviços de limpeza, de saúde, de transporte, de telecomunicações, entre outros.

As taxas são tributos cobrados pela utilização de serviços públicos específicos e divisíveis, como taxas de coleta de lixo, de emissão de documentos, de licenciamento de atividades, entre outras. As contribuições de melhoria são cobradas em decorrência de obras públicas que valorizam imóveis situados em seu entorno.

Portanto, a cobrança de tributos é uma das formas pelas quais o município pode arrecadar recursos para promover o bem-estar da população, oferecendo serviços públicos de qualidade e investindo em obras e projetos que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da cidade.



O gráfico acima demonstra que, com o passar do tempo, a dívida do contribuinte aumenta gradativamente e não é amortizada conforme os pagamentos são efetuados. Essa é uma condição bastante onerosa, haja vista que o contribuinte confia no estado para realizar o seu parcelamento e acaba caindo muitas vezes em falência financeira.

O contribuinte do simples nacional, que não dispõe de recursos financeiros para arcar com consultoria e com escritórios de grande porte, ficam à mercê dos parcelamentos firmados, muitas vezes desconhecendo as modalidades de refis ao longo do ano.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, solicita melhor detalhamento frente aos parcelamentos firmados nesse período, almeja que a PBH reanalisasse a natureza desses parcelamentos e permitisse que os valores pagos amortizem a dívida e que esta seja recalculada, até mesmo as já quitadas a maior, e que seja utilizada como forma de amortização dos tributos vincendos.

Conselho de Recursos Tributários (CRT)

Contextualização:

O Conselho de Recursos Tributários (CRT) é composto por três Câmaras de Julgamento, paritárias, sendo cada Câmara formada por seis Conselheiros, dos quais três são representantes da Fazenda Pública Municipal e três são representantes da sociedade, todos nomeados pelo Prefeito para mandatos de três anos, podendo ser reconduzidos por, no máximo, dois mandatos consecutivos, além de uma Câmara Especial de Recursos.

Todas as câmaras do CART são presididas por auditores que possuem o voto de minerva, voto esse enviesado pela necessária condição do Presidente como auditor. O contribuinte, portanto, se depara a uma injustiça sem precedentes. Em primeira instância, os processos administrativos tributários são julgados pela Junta de Julgamento Tributário (JJT) composta, exclusivamente, por auditores fiscais e que, por esse motivo, tendem a decidir enviesadamente a favor dos serviços prestados pela PBH. O CRT é uma câmara paritária e importantíssima para garantir um mínimo de imparcialidade no julgamento dos recursos fiscais, o problema é que o cargo de presidente é ocupado por um auditor, deturpando completamente a razão de ser do CART. O cargo deveria ser ocupado, alternativamente, por um representante dos contribuintes e o desempate deve ocorrer de forma mais favorável aos contribuintes.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, reconhece ser necessário para estabelecer justiça no Conselho de Recursos Fiscais, permitindo aos representantes dos contribuintes ocupar a função de presidente das Câmaras de Recursos Tributários. Outro ponto que a Fecomércio entende como muito importante é que as decisões sejam mais justas.

Aumento do Coeficiente Construtivo de Belo Horizonte

Contextualização:

O coeficiente construtivo de Belo Horizonte, alterado pelo último plano diretor, lei 11.181/2019, foi estipulado em 1,0. Isso significa que, o dono de um terreno de 100m² pode construir apenas 100m². Se ele quiser construir um segundo andar (200m²) o empresário terá que adquirir uma outorga onerosa no valor de R\$500,00 por metro quadrado. Isso muitas vezes inviabiliza a expansão do empreendimento ou até mesmo a construção de um empreendimento próprio. O coeficiente construtivo igual a 1,0 para toda a Belo Horizonte aplicado de forma homogênea é muito baixo, o que acaba resultando em um elevado custo aos contribuintes. Salienta-se também que o valor da outorga onerosa, homogêneo, é muito caro.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, entende o coeficiente construtivo e o valor da outorga onerosa deve respeitar as peculiaridades de cada região de Belo Horizonte. Outro ponto que a Federação defende é que o coeficiente construtivo mínimo de Belo Horizonte seja 1,0 e que o valor máximo de outorga onerosa, seja R\$500,00.

Meio Ambiente

Gerenciamento de Resíduos Sólidos

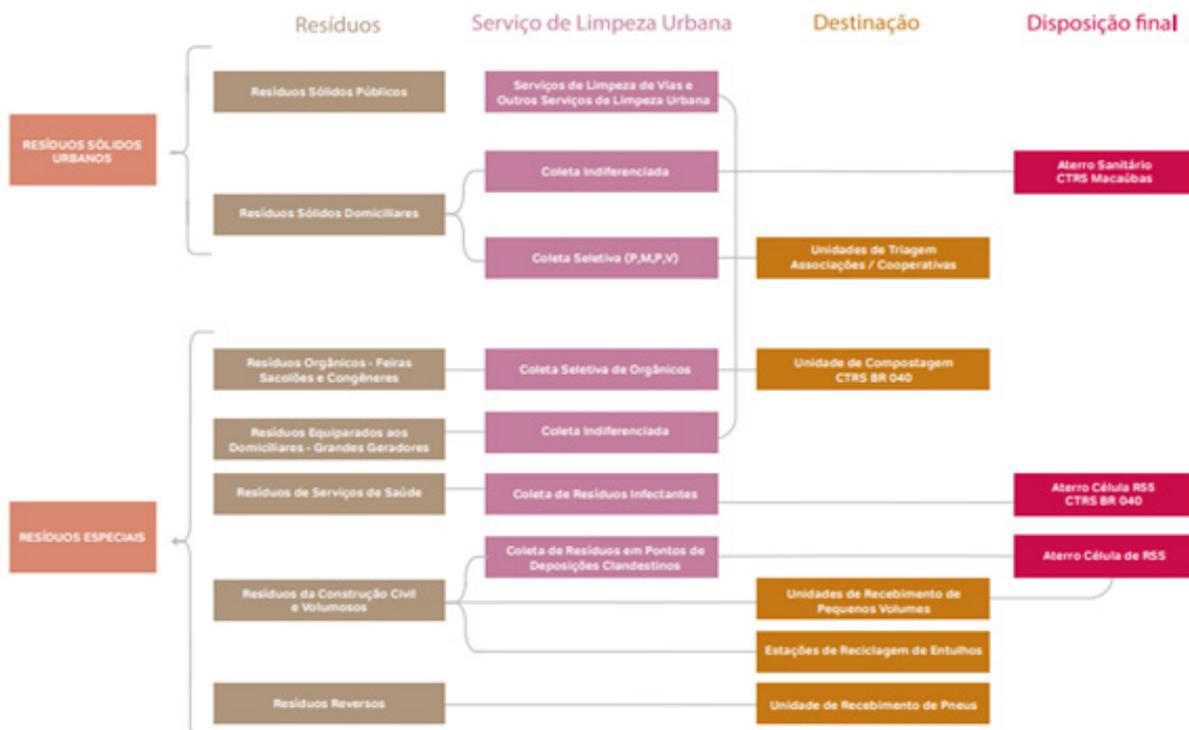
Contextualização:

O gerenciamento dos resíduos sólidos de Belo Horizonte é feito pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU), órgão da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. O SLU é responsável pela coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos gerados no município.

A coleta dos resíduos comerciais e industriais ocorre em dias e horários específicos, conforme a demanda de cada região e/ou setor. Por sua vez, a coleta dos resíduos domiciliares ocorre em todos os bairros da cidade, de segunda a sábado, com exceção de feriados.

Os resíduos gerados são levados para um dos três aterros sanitários da cidade, onde são tratados e preparados de forma adequada. Além disso, a SLU também mantém ecopontos e pontos de entrega intencional de resíduos recicláveis, para que os moradores possam fazer o descarte correto desses materiais.

Em 2017, foi lançado o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, importante instrumento de planejamento estratégico, para um horizonte de 20 anos, cujo objetivo é orientar e planejar as ações de gerenciamento de resíduos sólidos no município, visando à proteção do meio ambiente e à promoção da saúde pública. O plano prevê ações como a implantação da coleta seletiva em todos os bairros da cidade, além de traçar as especificidades operacionais, econômicas, sociais, ambientais e populacionais da coleta dos resíduos sólidos municipais. A figura a seguir demonstra os serviços, destinação e disposição final dos resíduos de Belo Horizonte:



Fonte: Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Belo Horizonte, 2017, p. 18.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, acredita na importância de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos bem estruturado e reconhece a excelência do trabalho feito pelo município neste quesito. Apesar do trabalho já feito, reforçamos a necessidade de maior atenção para ações voltadas ao comércio e ao setor de serviços como, por exemplo: ações que visam promover a coleta seletiva nos setores; maior conscientização sobre o reaproveitamento de materiais; ações de conscientização do empresariado para a redução da geração de resíduos; maior flexibilidade no horário da coleta, considerando a especificidade de cada centro comercial, entre outras.

Qualidade do ar

Contextualização:

A qualidade do ar de Belo Horizonte é controlada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) da cidade. O monitoramento é feito por meio de estações fixas e as informações sobre a qualidade do ar são divulgadas pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) por meio de boletins da qualidade do ar.

Segundo a SMMA, apesar do crescimento da cidade, a qualidade do ar de Belo Horizonte tem melhorado nos últimos anos, mas ainda existem problemas de poluição atmosférica em algumas áreas do município. Ao observarmos o “Boletim da qualidade do ar”, com dados de abril de 2023, notamos que a qualidade do ar medida na estação “Centro Avenida do Contorno” normalmente se apresenta com uma qualidade ruim. Essa característica gera para a população problemas de saúde, tais como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos e nariz e garganta. Além disso, pessoas de grupos mais sensíveis podem apresentar efeitos mais graves na saúde.

Os principais poluentes atmosféricos na cidade são o ozônio e o material particulado. O ozônio é um poluente secundário formado pela reação química entre óxidos de nitrogênio (NOx) e compostos orgânicos voláteis (COVs), emitidos por veículos automotores, atraídos e outras fontes. Já o material particulado é formado por partículas sólidas ou líquidas suspensas no ar, como poeira, fumaça e fuligem, e é emitido principalmente por fontes veiculares e industriais.

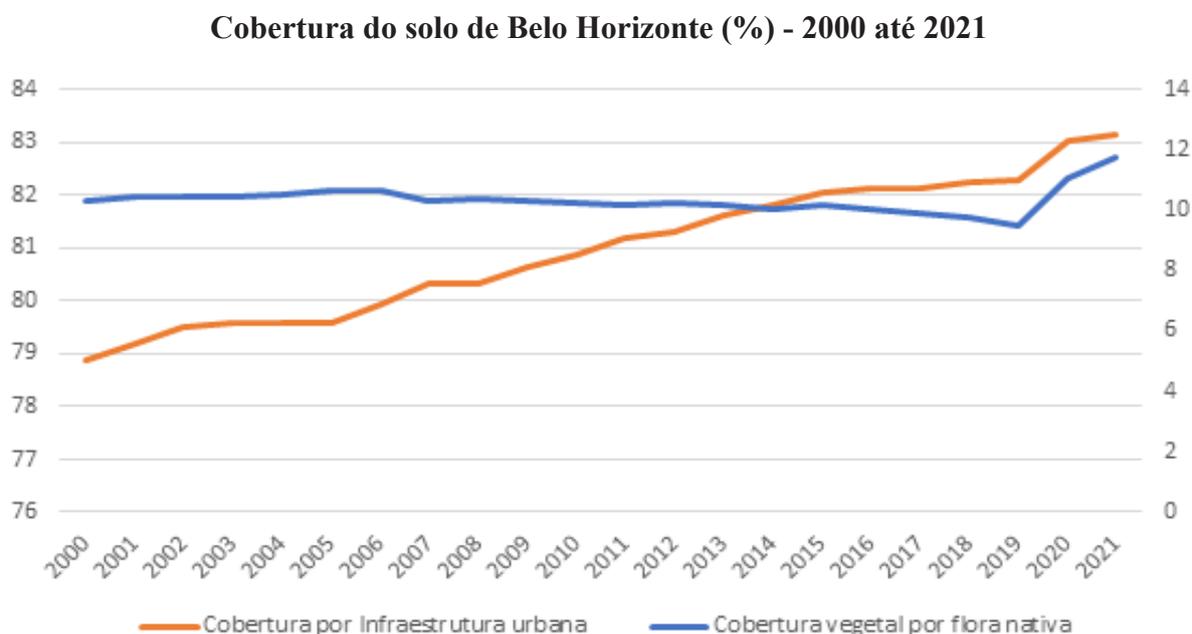
Posicionamento:

É essencial para a saúde da população e, conseqüentemente, para um bom funcionamento do setor do comércio, de serviços e toda a economia que o município possua uma boa qualidade do ar. Visto isso, a Fecomércio – MG, na sua nova gestão, defende a criação e expansão de políticas públicas de controle de emissões veiculares, a promoção de práticas de mobilidade sustentável, uma maior fiscalização de fontes poluidoras em todas as regionais da cidade, e a criação de campanhas de conscientização de maior impacto para a população sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Proteção da fauna e da flora

Contextualização:

Belo Horizonte possui uma série de leis e regulamentos que buscam a proteção da fauna e da flora local. Entre eles, destacamos as áreas verdes protegidas e preservadas nos parques municipais, tais como o Parque Municipal das Mangabeiras, o Parque Municipal Américo Renné Giannetti e o Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego. Entre os anos de 2000 e 2021, o município vem apresentando uma elevação da cobertura do solo pela Infraestrutura Urbana, o que demanda ainda mais atenção para a preservação da fauna e da flora da cidade (Gráfico 1).



Fonte: Fundação João Pinheiro (IMRS) | Elaboração: Fecomércio MG

Posicionamento:

A proteção da fauna e da flora é uma responsabilidade de todos e cada indivíduo pode contribuir para a preservação da natureza em seu cotidiano. No entanto, a Fecomércio – MG, na sua nova gestão, destaca a importância da atuação da prefeitura municipal para a proteção do meio ambiente de Belo Horizonte. Diversas medidas podem ser adotadas e, para aquelas já existentes, deve haver uma fiscalização mais ativa sobre o cumprimento do que se encontra em lei.

Entre as medidas a serem adotadas, destacamos a necessidade de um maior rigor para as licenças ambientais, sendo sempre observadas as exigências e pontuações da população; maior monitoramento e controle sobre a caça e comércio de animais silvestres; a criação de novas áreas verdes na cidade; e a recuperação e preservação das áreas verdes já existentes.

Limpeza e desassoreamento da Lagoa da Pampulha

Contextualização:

Na cidade de Belo Horizonte, há vários mananciais disponíveis para o abastecimento da população. Contudo, muitos deles estão em condições adversas para uso. Um exemplo disso é a lagoa da Pampulha, criada originalmente para abastecer a região norte da cidade e para mitigar os efeitos das chuvas, permitindo a retenção da água pluvial.

Aos poucos, o espaço foi transformado em um centro de lazer e turismo, atraindo não apenas os moradores locais, mas também turistas que apreciam a paisagem. Infelizmente, a lagoa, que antes era protegida para o abastecimento, foi contaminada e o sistema teve que ser interrompido (PROJETO MANUESÃO, 2016).

Vários fatores afetaram para o agravamento do problema, como é o caso do rio Sarandi, cujo curso termina na lagoa e traz consigo poluentes nocivos. O córrego Sarandi aponta diversos pontos negativos e ele juntamente com o córrego ressaca são responsáveis por cerca de 70% da poluição da lagoa da Pampulha (COPASA,2016).

Em 2016, o Conjunto Moderno da Pampulha foi reconhecido como patrimônio cultural mundial, pela Unesco. Diante do reconhecimento, o processo de revitalização da lagoa tornou-se ainda mais urgente. Dessa forma, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte lançou, em 2022, o plano “Pampulha + Limpa”, em parceria com o município de Contagem e a Copasa, visando acabar com o lançamento de esgoto na Lagoa da Pampulha.

O plano conta com obras que deverá implantar o sistema de esgotamento sanitário em locais sem infraestrutura ou de preservação permanente, em toda a bacia da Pampulha, contemplando os municípios de Belo Horizonte e de Contagem. Há também estratégias traçadas para a mobilização social e o monitoramento da qualidade das águas.

Posicionamento:

A Pampulha é um dos principais cartões postais do município. Com sua arquitetura e beleza única, a região é responsável pela movimentação do turismo, do comércio e do setor de serviços na regional. Tendo em vista sua importância para os setores representados pela Fecomércio-MG, defendemos a limpeza e desassoreamento da Lagoa, para atrair ainda mais pessoas para a região.

As medidas a serem adotadas pelo plano “Pampulha + Limpa” agregam boa parte das demandas enfrentadas na região. Dessa maneira, é essencial que as medidas propostas entrem em vigor e sejam executadas e fiscalizadas com um teor de urgência. Destaca-se também a importância do trabalho em conjunto entre os municípios de Belo Horizonte, Contagem e a COPASA, com maior enfoque para o córrego Sarandi.

+

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, propõe que sejam feitas campanhas educativas com a população da região, mostrando a importância da bacia hidrográfica. Além dessas medidas, é preciso que as pessoas da região tenham maior acessibilidade a um serviço de saneamento básico satisfatório, com vista para as ocupações irregulares da região.

Incentivo ao uso de energias renováveis

Contextualização:

O município de Belo Horizonte tem adotado diversas medidas para estimular o uso de fontes de energia renováveis em sua região. Dentre as ações tomadas, podemos destacar o Programa BH Solar, lançado em 2017. O programa visa instalar painéis solares em prédios públicos, como escolas, postos de saúde e prédios administrativos, e ainda oferece linhas de crédito para que empresas e residências possam instalar seus próprios sistemas de energia solar.

Outra medida importante adotada pelo município foi a Lei de Incentivo à Geração de Energia Fotovoltaica, sancionada em 2019. A lei isenta do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) as empresas que geram energia elétrica a partir de fontes renováveis, como a solar e a eólica. Essa medida procura incentivar a instalação de sistemas de energia solar em empresas.

Além disso, Belo Horizonte incentiva a certificação de edifícios com o selo LEED, que avalia a sustentabilidade de empreendimentos. Os certificados com o selo costumam utilizar fontes renováveis de energia e adotar práticas sustentáveis em sua construção e operação.

Por fim, a prefeitura tem realizado campanhas de conscientização para incentivar a população a adotar práticas mais sustentáveis, como o uso de energia renovável em residências e empresas. Essa iniciativa é fundamental para a promoção da sustentabilidade na cidade, já que conscientiza a população sobre a importância da adoção de práticas mais sustentáveis para a preservação do meio ambiente.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, defende a isenção de impostos para os estabelecimentos que instalarem sistemas de energia solar em suas propriedades; a criação de programas de incentivo financeiro para empresas que investem em energia renovável; descontos na tarifa de energia elétrica para aqueles que gerarem energia renovável em suas propriedades; maior facilidade para licenciamento e autorização de instalação de sistemas de energia, reduzindo os custos e o tempo de implementação; criação de campanhas de conscientização para incentivar o uso de fontes de energia renováveis; ampliação das certificações e selos verdes para as empresas.

Infraestructura

Saneamento público

Contextualização:

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico de Belo Horizonte (2018-2040), a situação do saneamento na cidade apresenta desafios que precisam ser enfrentados. Em relação ao abastecimento de água, cerca de 96% da população tinha acesso à água tratada em 2018, porém ainda existem áreas que enfrentam problemas de distribuição e desabastecimento. A qualidade da água também é um desafio, principalmente em áreas periféricas, onde há relatos de água turva e com cheiro ruim.

No que diz respeito à coleta e tratamento de esgoto, apenas 55% da população da cidade tinha acesso a esses serviços em 2018. A situação é ainda mais crítica nas áreas periféricas, que possuem menor cobertura do serviço. Além disso, somente 29% do esgoto coletado é tratado antes de ser lançado no meio ambiente.

No último ranking de saneamento elaborado pelo Instituto Trata Brasil, houve um destaque negativo para a cidade de Belo Horizonte, no qual apresentou uma redução nos indicadores de atendimento total e urbano de água, bem como o baixo investimento por habitante em saneamento básico. Belo Horizonte tem uma queda de 10 posição, de 37ª colocação em 2022, para o 47º lugar em 2023. Cabe ressaltar que os dados utilizados no relatório são referentes a 2021.

Além disso, é apontado que a gestão compartilhada entre o município e o estado de Minas Gerais contribuiu para a ampliação da cobertura de saneamento na cidade, mas o surgimento de loteamentos e ocupações irregulares afetou negativamente os indicadores de cobertura pelo serviço de abastecimento de água, segundo notas em jornais concedidas pela prefeitura.

Em uma das notas, foi apontado que o aumento do número de imóveis não oficialmente interligados ao sistema público é um fator que contribuiu para a redução nos indicadores de cobertura pelo serviço de abastecimento de água. Por outro lado, a Copasa afirmou que atende 100% da área formal da capital mineira com cobertura de água, mas justificou a queda no ranking com o aumento de imóveis sem ligações ativas e as perdas de água tratada. A companhia também afirmou estar investindo em tecnologias para identificar vazamentos não visíveis e coordenando projetos para reduzir a perda aparente de água.

Indicador de Investimentos Totais por Arrecadação (IIT - %)

Colocação	Município	UF	IIT (%)
91	Maceió	AL	6,24
92	João Pessoa	PB	5,86
93	Belo Horizonte	MG	5,62
94	Mauá	SP	4,96
95	Rio de Janeiro	RJ	4,11
96	Petrolina	PE	3,67
97	Ribeirão Preto	SP	3,48
98	Bauru	SP	2,94
99	São Gonçalo	RJ	1,87
100	São João de Meriti	RJ	1,18

Fonte: Ranking do saneamento do Instituto Trata Brasil de 2023 (SNIS 2021), 2023, p. 55. Dados retirados do SNIS.

Outro ponto levantado pelo estudo é que Belo Horizonte teve uma piora nas ligações de água, sofrendo uma redução de 53,65 pontos percentuais. Este ponto foi amplamente divulgado em jornais de grande circulação da região.

Apesar das justificativas apresentadas para a queda no ranking de saneamento, há uma crescente preocupação sobre a credibilidade do plano proposto para Belo Horizonte, diante da complexidade da cidade e sua expansão em termos de construções e população - seja por residentes ou por migrantes. A incerteza é se as medidas propostas serão suficientes para atender à demanda crescente e garantir a qualidade de vida da população. E, mais, como os investimentos estão reduzidos, próximos a 6% da arrecadação, haverá alguma medida para que este cenário se modifique?

A gestão de resíduos sólidos também precisa ser aprimorada, já que em 2018 a cidade destinou cerca de 70% dos resíduos sólidos gerados para aterros sanitários. A coleta seletiva ainda é incipiente, atingindo apenas cerca de 9% dos domicílios. O controle de vetores é outro desafio enfrentado pela cidade, com a proliferação de mosquitos transmissores de doenças, ratos e baratas.

Para melhorar o saneamento em Belo Horizonte, o Plano Municipal de Saneamento Básico (2018-2040) propõe diversas medidas, como a ampliação da cobertura dos serviços de água e esgoto, com ênfase nas áreas periféricas. Outra proposta é aumentar o tratamento do esgoto coletado, construindo novas estações de tratamento. A ampliação da coleta seletiva e a reciclagem dos resíduos sólidos também são medidas importantes, com a instalação de novos pontos de coleta e o fortalecimento de cooperativas de catadores.

Além disso, é necessário investir em tecnologias de tratamento de resíduos sólidos, como a compostagem e a produção de biogás. Por fim, o controle de vetores precisa ser fortalecido, com o aumento das medidas de prevenção e conscientização da população sobre a importância do combate aos vetores.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, julga necessário investir em um conjunto de medidas para melhorar a qualidade do saneamento público em Belo Horizonte. Isso inclui ampliar a rede de coleta e tratamento de esgoto, investir em tecnologias de tratamento de esgoto mais eficientes e sustentáveis, fortalecer a gestão de resíduos sólidos, promover a educação ambiental da população, fortalecer a fiscalização das empresas que prestam serviços de saneamento e considerar a concessão ou privatização de atividades-chave do sistema de saneamento. A melhoria da qualidade do saneamento é essencial para a promoção da saúde pública, a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento econômico da cidade.

Qualidade da iluminação pública

Contextualização:

A iluminação pública é importante para a segurança dos pedestres e motoristas, especialmente durante a noite. Belo Horizonte conta hoje, segundo a Prefeitura Municipal (2022), com 100% dos pontos de iluminação pública com a utilização de luminárias com a tecnologia LED. As lâmpadas LED, além de apresentar alta eficiência energética, são mais alegres e agradáveis e melhoram a qualidade da luz e a visibilidade noturna.

O avanço na qualidade da iluminação pública de Belo Horizonte fez com que a cidade se tornasse uma referência nacional e internacional devido à velocidade e a dimensão do parque de iluminação pública, além dos padrões de qualidade definidos em contrato firmado por meio de PPP (Parceira Público Privada).

Acrescido a essas melhoras, Belo Horizonte conta também com um serviço de atendimento ao cidadão, onde os moradores da cidade podem relatar problemas relacionados à iluminação pública, como postes apagados ou lâmpadas queimadas, para que a equipe de manutenção possa corrigi-los.

Posicionamento:

A Fecomércio-MG, em alinhamento com o Relatório ODS de Belo Horizonte, defende que haja sempre a atualização para a necessidade de novos pontos de iluminação pública, dando enfoque para os centros e áreas comerciais, elevando a sensação de segurança e permite que o setor se movimente durante o período noturno. Existe também a necessidade de um acompanhamento constante a respeito do funcionamento da iluminação. Por fim, cabe ressaltar a busca pela melhor eficiência energética das fontes de iluminação.

Área atendida pelo metrô

Contextualização:

Atualmente o metrô de Belo Horizonte conta com uma extensão de 28,1 KM e compreendida pela linha Eldorado – Vilarinho. Sua operação é feita pela Superintendência de Trens Urbanos de Belo Horizonte (STU-BH) e atende a população de Belo Horizonte e Região Metropolitana (RMBH).

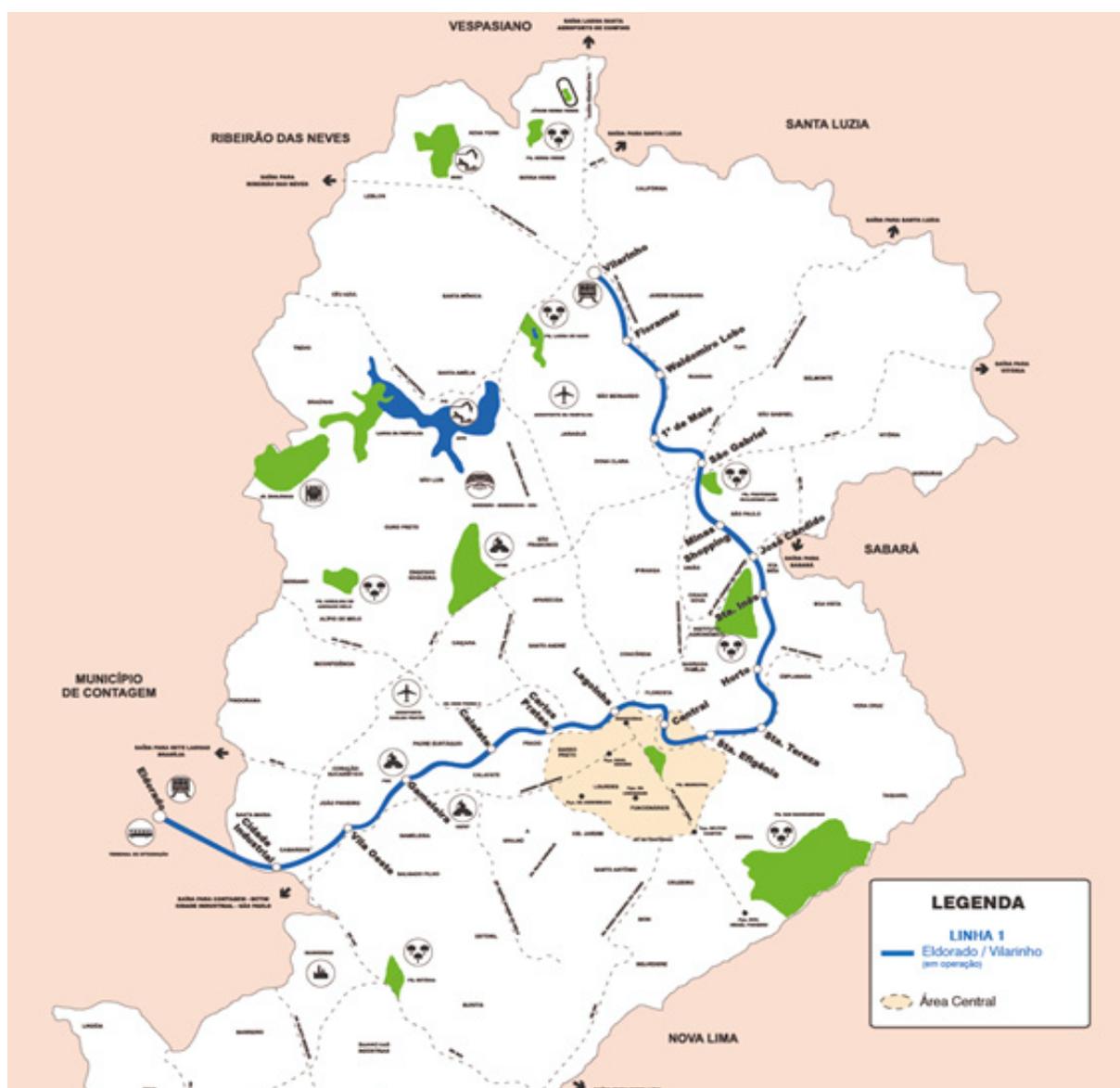
Conforme a CBTU-BH o metrô atende, em média, 100 mil usuários/dia. São 19 estações e 6 terminais integrados rodoviários, anexo às estações Vilarinho, São Gabriel, José Candido da Silveira, Central, Lagoinha e Eldorado. Mais de 200 atrações culturais e de serviços estão instaladas no entorno das estações atendidas pelo metrô, entre elas teatros, museus, centros culturais e serviços ao cidadão. Dessa forma, o metrô é um importante meio de transporte tanto para os

trabalhadores da capital e RMBH, quanto para turistas e pessoas que pretendem usufruir do comércio e dos serviços da cidade.

No entanto, o sistema ainda enfrenta alguns desafios. Um dos principais problemas é a lotação dos trens, especialmente em horários de pico. Outro desafio enfrentado pelo Metrô de Belo Horizonte é a necessidade de expansão do sistema para atender novas áreas da cidade. Existem planos para a construção de uma nova linha, que ligaria o bairro Nova Suíça à regional do Barreiro. Entretanto, a construção dessa nova linha enfrenta desafios financeiros e políticos.

Para sanar estes gargalos, o metrô de Belo Horizonte está passando pelo seu processo de privatização, no qual está previsto um investimento de R\$ 3,2 bilhões de recursos públicos – R\$ 2,8 bilhões da União e R\$ 440 milhões do estado.

Mapa atual da linha Eldorado – Vilarinho



Fonte: CBTU

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, ressalta a importância da expansão da linha do metrô, para atender de maneira satisfatória as demandas da cidade, diminuindo o fluxo de carros e incentivando o deslocamento da população por meio de transporte público, o que acarreta uma maior movimentação de pessoas para os setores do comércio e de serviços. Além disso, para a estrutura já existente é preciso haver menos lotação nos carros, uma maior abrangência de horários e uma maior manutenção e atualização da frota em atividade.

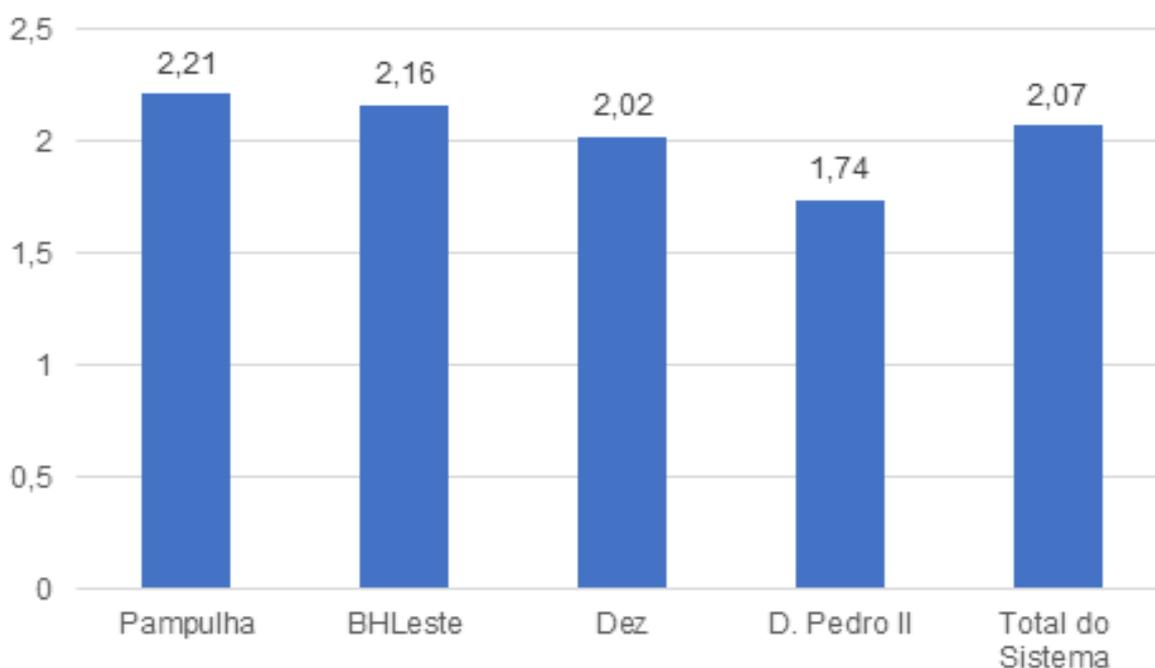
Atual sistema de ônibus urbanos

Contextualização:

O sistema de ônibus urbanos de Belo Horizonte é operado pela BHTrans. Em fevereiro de 2023, havia 39 empresas operadoras do sistema de transporte por ônibus convencional e move de Belo Horizonte, que foram responsáveis pelo transporte de mais de 21 milhões de passageiros registrados no mês. São realizadas mais de 500 mil viagens por mês, com uma produção quilométrica de, aproximadamente, 10,2 milhões KM.

Atualmente, a frota de ônibus do município conta com 2.427 ônibus, com uma idade média de 6 a 8 meses. Além disso, a cidade conta com 344 linhas que atendem todo o município e atingem também alguns bairros da região metropolitana.

Índice de Passageiro por Quilômetro - IPK



Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte | **Elaboração:** Fecomércio-MG

Apesar de toda a complexidade do sistema de ônibus urbanos da cidade, Belo Horizonte enfrenta diversos gargalos. Atrasos, superlotação, falta de veículos ou ônibus sem estrutura de atendimento ideal e a insegurança são umas das várias reclamações observadas pela população. O tempo longo das viagens e o trânsito caótico do município também são pontos de debate para a melhoria do serviço prestado pelos ônibus urbanos de BH.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na defesa dos interesses não apenas dos empresários dos setores do comércio, serviços e turismo, mas também dos trabalhadores desse setor, defende inicialmente a expansão do horário dos ônibus, para atender os trabalhadores e consumidores que dependem do transporte público para se locomover durante o período noturno.

Outras medidas também são de extrema importância para a melhoria do sistema, tais como: um aumento da frequência dos ônibus, para reduzir o tempo gasto das pessoas com a espera do transporte e a superlotação; a melhoria das rotas, de forma a otimizar a quilometragem rodada e reduzir o tempo de viagem; a melhoria das condições dos pontos de ônibus, trazendo maior conforto e segurança para a população; a adoção de veículos mais limpos e sustentáveis como, por exemplo, o uso de ônibus elétricos, híbridos ou movidos a combustíveis limpos; e uma melhoria da comunicação dos usuários com a prefeitura, para tornar o recebimento das reclamações e demandas mais fáceis.

Medidas de prevenção às enchentes

Contextualização:

Nos períodos chuvosos Belo Horizonte enfrenta diversos problemas gerados pelas enchentes. Além dos prejuízos materiais e econômicos (visto o impacto negativo que as enchentes trazem para o comércio e para o setor de serviços), essas catástrofes também geram perdas inestimáveis para as famílias belo horizontinas.

Para tentar sanar esses gargalos, a Prefeitura Municipal vem investindo em diversas medidas para amenizar e até mesmo sanar os problemas da cidade. Entre essas medidas, podemos citar o envio de alerta de chuvas fortes nas redes sociais e por SMS, as limpezas de bocas de lobo, o corte e poda de árvores que oferecem riscos, a limpeza de córregos e o bloqueio de vias que podem alagar.

Além disso, a prefeitura vem investindo em obras por todas as regiões da cidade, de maneira a mitigar os riscos de enchentes. Até outubro de 2022, haviam sido feitas 66 obras de contenção de encostas, além das obras no Córrego Ressaca, Bacia do Córrego Santa Terezinha e o desassoreamento da Barragem Santa Lúcia. Outras obras continuam em andamento, como as intervenções feitas no Ribeirão do Onça, no Córrego Bonsucesso e a 3ª etapa do Córrego Vilarinho.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, ressalta a importância de se sanar os problemas com enchentes no município. O setor do comércio e de serviços apresenta grandes perdas materiais durante essas catástrofes, sejam elas diretas (quando os empresários perdem toda sua estrutura física e estoques) e/ou indiretas (quando os empresários perdem vendas por falta de clientes no local). Além disso, as enchentes causam danos para a saúde pública, e perdas irreparáveis para as famílias da cidade.

Dessa forma, defende-se a adoção de medidas que permitam uma maior tranquilidade e segurança para toda a população. Dentre elas, podemos citar: o gerenciamento de águas pluviais, com um plano de gerenciamento das águas para reduzir o risco de enchentes; a limpeza e manutenção dos sistemas de drenagem; a restrição do desenvolvimento em áreas de risco; a adoção de códigos de construção e normas de prevenção de enchentes; e o contínuo investimento no alerta de enchentes já existentes.

Qualidade e acessibilidade das calçadas

Contextualização:

A acessibilidade das calçadas em Belo Horizonte tem se tornado um tema cada vez mais relevante para a população e autoridades municipais. Devido à vasta extensão territorial da cidade, há muitas calçadas que precisam ser adaptadas para atender às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

No entanto, muitas medidas vêm sendo adotadas para corrigir os problemas das calçadas em Belo Horizonte. Entre as medidas tomadas, destaca-se a construção de rampas de acesso nas esquinas, a padronização da altura das guias e o rebaixamento das calçadas em áreas de grande circulação de pedestres. Apesar da importância dessas ações, ainda há muitos obstáculos que impedem ou dificultam o acesso dessas pessoas, como buracos, degraus, postes e lixeiras no meio do caminho.

Esses obstáculos tornam a locomoção das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na cidade extremamente difícil e, muitas vezes, perigosa. Isso mostra que ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que essas pessoas tenham a mesma liberdade de locomoção que as demais.

Posicionamento:

É fundamental que as autoridades municipais continuem investindo em medidas que visem a inclusão e acessibilidade de todos, especialmente das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Somente assim, será possível tornar Belo

Horizonte uma cidade oficial inclusiva e acessível para todos.

+

Para tanto, a Fecomércio-MG na sua nova gestão, defende um maior controle e fiscalização das calçadas da cidade, com a padronização de materiais e formatos, verificando sempre as condições de acessibilidade delas; manter um programa de reparos emergências para calçadas, caso ocorram buracos e eventuais estragos nos centros comerciais; incentivar os empresários a manterem suas calçadas em bom estados e acessíveis para todos, não apenas nos principais centros; e verificar se as rampas das calçadas formam degraus sobre as faixas de travessia de pedestres.

Centro de Convenções

Contextualização:

Os centros de convenções desempenham um papel crucial na promoção do turismo e do entretenimento nas cidades, e Belo Horizonte é um excelente exemplo disso. Com uma variedade completa de festivais, eventos de trabalho, seminários, congressos, palestras e muito mais, a cidade atrai tanto seus residentes quanto visitantes de todo o mundo. Além de fornecer oportunidades de lazer e diversão para a população local, a realização de eventos nesses espaços oferece benefícios econômicos significativos para a cidade, incluindo a estimulação do comércio e do setor de serviços local.

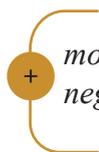
No entanto, para maximizar esses benefícios, é importante que os centros de convenções sejam bem estruturados e amplamente disponíveis. Embora Belo Horizonte tenha uma notável reputação em termos de eventos, a localização e a variedade limitada desses espaços podem dificultar a cidade em competir com outras regiões para a realização de eventos maiores e mais importantes. Portanto, investir em uma maior diversidade de centros de convenções e melhorias na infraestrutura desses espaços pode ajudar a maximizar seu potencial e aumentar ainda mais a notoriedade de Belo Horizonte como um destino de eventos líder no Brasil.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, reconhece que essa expansão dos Centros de Convenções para localidades mais afastadas pode trazer um impacto econômico significativo e impulsionar o desenvolvimento local, estimulando o turismo nessas áreas, proporcionando opções mais amplas de lazer e entretenimento, o que pode atrair mais visitantes e gerar um aumento significativo na economia local.

+

Além disso, a expansão dos centros de convenções pode levar a um aumento na oferta de empregos em setores relacionados ao turismo, como transporte, hotelaria, alimentação e comércio em geral. Isso pode ter um impacto positivo no desenvolvimento da comunidade local e regional, permitindo que os

 *moradores locais se beneficiem dos novos empregos e oportunidades de negócios.*

Qualidade das vias públicas

Contextualização:

O diagnóstico da qualidade das vias públicas de Belo Horizonte apresenta algumas questões que merecem atenção por parte do município. A cidade possui uma grande quantidade de veículos em circulação, o que pode ser um fator positivo para a economia, gerando demanda para serviços relacionados ao setor automotivo. No entanto, esse grande número de carros também pode gerar problemas, como congestionamentos e dificuldades no trânsito, o que pode afetar o acesso da população aos diversos serviços oferecidos pela cidade.

A qualidade das vias públicas é um fator fundamental para a satisfação dos empresários e para o desenvolvimento econômico da cidade. Vias com problemas de pavimentação, buracos, irregularidades e falta de sinalização podem prejudicar o transporte de mercadorias, impactando negativamente no comércio local e na logística das empresas.

Outro fator que merece atenção é o impacto ambiental causado pelo grande número de veículos em circulação e pela má qualidade das vias. A emissão de gases poluentes pelos carros pode ser prejudicial para a saúde da população e para o meio ambiente, além de contribuir para o aquecimento global. A qualidade das vias também pode afetar a drenagem e o escoamento de água em dias de chuva, causando alagamentos e transtornos para a população.

Portanto, é importante que o município de Belo Horizonte invista em medidas para melhorar a qualidade das vias públicas, tais como a pavimentação adequada, sinalização, manutenção e investimento em transporte público de qualidade, a fim de garantir o desenvolvimento econômico e social da cidade, bem como a proteção do meio ambiente.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, propõe algumas medidas a serem levadas ao município para melhorar a mobilidade urbana e os impactos econômicos na cidade.

Investir em manutenção e recuperação das vias públicas, visando garantir a segurança dos usuários e reduzir os congestionamentos, que afetam diretamente a mobilidade urbana e a satisfação dos empresários e consumidores. Além disso, é importante investir em soluções tecnológicas que possam melhorar a gestão do tráfego e o monitoramento das vias, como a implantação de câmeras de monitoramento, sistemas de sinalização inteligente e aplicativos para auxiliar na locomoção dos cidadãos.

+

Incentivar o transporte coletivo, por meio de investimentos em infraestrutura e melhoria dos serviços, como ampliação das linhas, aumento da frota, implantação de corredores exclusivos e adoção de tecnologias para facilitar o acesso e a mobilidade dos usuários. Essas ações podem reduzir o número de carros nas ruas e, conseqüentemente, os congestionamentos, a poluição do ar e os custos de deslocamento da população.

Apostar em medidas que possam melhorar a acessibilidade das vias públicas para pedestres e ciclistas, como a implantação de calçadas, ciclofaixas, passarelas e pontes, além de políticas de incentivo ao uso de bicicletas como meio de transporte. Essas medidas podem melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, além de estimular a prática de atividades físicas e o uso de meios de transporte mais sustentáveis.

Vagas de estacionamento próximas aos centros comerciais

Contextualização:

O aumento da população em Belo Horizonte gera um impacto significativo na disponibilidade de vagas de estacionamento. Com o crescimento do número de carros circulando nas ruas, o sistema de estacionamento existente é sobrecarregado. Esse aumento na demanda por estacionamento tem sido percebido principalmente nos centros comerciais da cidade, onde a concentração de lojas e serviços atrai muitos visitantes.

Diante desse cenário, muitos moradores têm optado por outras alternativas de transporte para evitar o trânsito e a dificuldade em encontrar vagas para estacionar. O transporte público tem sido uma opção popular entre os moradores, especialmente nas áreas com tráfego intenso, onde o tempo de deslocamento pode ser significativamente reduzido. Além disso, a utilização de bicicletas também tem se tornado uma opção viável em Belo Horizonte, devido à implantação de ciclovias e ao incentivo ao uso de bicicletas como meio de transporte sustentável. Aplicativos de transporte privado também têm se popularizado, oferecendo uma alternativa mais confortável e conveniente para os usuários.

É importante ressaltar que a falta de vagas de estacionamento pode limitar o desenvolvimento de novos negócios e empreendimentos na cidade. Isso porque o acesso aos estacionamentos é um fator importante para alguns clientes e visitantes, que podem optar por não frequentar determinado estabelecimento caso não encontrem facilmente uma vaga para estacionar. Além disso, a falta de vagas de estacionamento pode gerar uma sobrecarga no tráfego local, aumentando o tempo de deslocamento e gerando congestionamentos.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, na sua nova gestão, apresenta uma solução propositiva para lidar com a falta de vagas de estacionamento em Belo Horizonte, visando o desenvolvimento econômico da cidade e o acesso adequado aos serviços. Para isso, é essencial que as autoridades locais adotem medidas como investimentos em novas vagas ou políticas de incentivo a alternativas de transporte mais sustentáveis.

Além disso, é importante haver um planejamento estratégico para o desenvolvimento de novos centros comerciais na cidade, considerando a disponibilidade de vagas de estacionamento. E para incentivar o uso de alternativas ao carro particular e reduzir a demanda por estacionamento nos centros comerciais, é necessário realizar investimentos em infraestrutura viária e de transporte público.

Com essas medidas, é possível colaborar para o desenvolvimento econômico da cidade, garantindo ao mesmo tempo, o acesso adequado aos serviços e reduzindo a sobrecarga no sistema de estacionamento.

Revitalização de Parques, Praças e Jardins

Contextualização:

A cidade de Belo Horizonte que já foi considerada a Cidade Jardim, hoje não está dando a devida prioridade à manutenção de suas praças e parques. Tendo reduzido a sua cobertura verde ao decorrer dos anos.

O principal parque da cidade é o Parque Municipal, localizado no centro de Belo Horizonte e com uma área de aproximadamente 180 mil metros quadrados. O parque conta com trilhas, lagos, playgrounds, quadras esportivas, além de uma grande diversidade de espécies de plantas e animais.

Outro destaque é o Parque das Mangabeiras, um dos maiores parques urbanos do país, com uma área de mais de 2 milhões de metros quadrados e uma vista privilegiada da cidade. O parque conta com trilhas, mirantes, áreas para piquenique e espaços para prática de esportes.

Além dos parques, Belo Horizonte possui diversas praças e jardins, como a Praça da Liberdade, que é um importante marco histórico da cidade e conta com belos jardins e monumentos, e a Praça do Papa, que oferece uma vista panorâmica da cidade e é um dos pontos turísticos mais visitados.

Posicionamento:

A Fecomércio – MG, em sua nova gestão, entende que devem ser valorizados e revitalizados praças, parques e jardins na cidade de Belo Horizonte, utilizando conceitos modernos e parcerias público-privadas para garantir uma melhoria significativa desses espaços para toda a população.

A entidade percebe que a revitalização dessas áreas verdes é fundamental para a qualidade de vida dos moradores da cidade, bem como para o turismo local. Para isso, a Prefeitura deve atuar em conjunto com a iniciativa privada, visando obter recursos e investimentos para a melhoria dos espaços públicos.

Dentre as ações que necessitam ser atendidas, estão a promoção de campanhas de conscientização e engajamento da população para a conservação dos espaços públicos, além de buscar parcerias com empresas que possam oferecer recursos financeiros e técnicos para a revitalização desses espaços.

Pesquisa para desenvolvimento de Belo Horizonte

Visando dar suporte à Agenda Municipal criada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Minas Gerais com proposições e diagnósticos para diversos temas e áreas, que visa auxiliar no desenvolvimento do município, foi feito um levantamento com proprietários de estabelecimentos do comércio de diversas regiões de Belo Horizonte, no qual três temas foram abordados: Ambiente de Negócios, Infraestrutura e Educação e Bem-estar.

No levantamento, foram priorizados os bairros com maior concentração de empresas, de acordo com informações da Receita Municipal, disponibilizadas através do portal BH Map, da Prefeitura.

As regiões abordadas, com seus respectivos quantitativos realizados, foram:

Barreiro – 16 | Centro-Sul – 20 | Leste – 13 | Nordeste - 15 | Noroeste – 10 | Norte – 15 | Oeste – 37 | Pampulha – 31.

Ainda, o levantamento contou com a opinião do sindicatos patronais de Belo Horizonte, nos seguimentos de comércio de bens, serviços e turismo.

Ambiente de Negócios

Empresas

No tema Ambiente de negócios, foram avaliados conforme a satisfação, onde 5 era muito satisfeito e 1 muito insatisfeito, diversos serviços e ações realizados pela Prefeitura de Belo Horizonte.

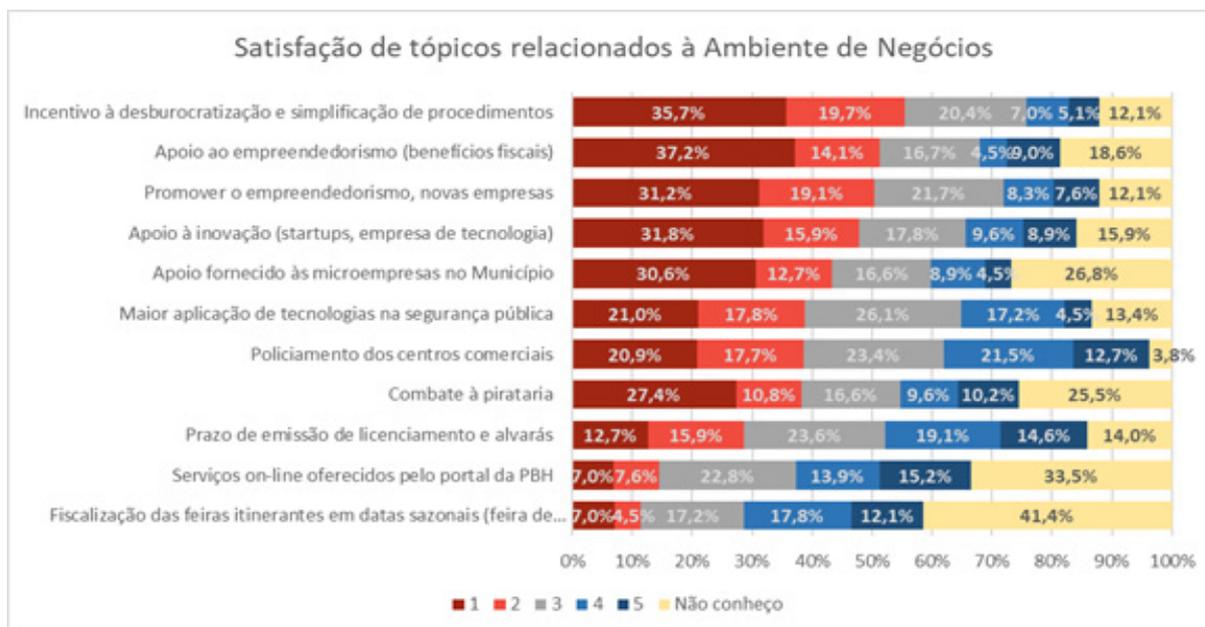


Figura 1 - Satisfação dos empresários quanto aos tópicos de infraestrutura especificadas do município

Na Figura 1, classificando os serviços e ações pela satisfação, considerando todos os bairros abordados, o policiamento dos centros comerciais e o prazo de emissão de licenciamento e alvarás se destacam com maiores percentuais de empresários satisfeitos e muito satisfeitos (34,2%) e menor percentual daqueles que desconhecem o serviço. Contudo, para o mesmo serviço há um percentual um pouco maior (38,6%) de empresários insatisfeitos ou muito insatisfeitos. Apesar disso, não é o único serviço ou ação do município com percentuais de insatisfação elevados.

Sendo assim, olhando conforme a insatisfação e muita insatisfação, têm-se os serviços e ações do município com percentual acima de 40%: incentivo à desburocratização e simplificação de procedimentos (55,4%), apoio ao empreendedorismo (benefícios fiscais) (51,3%), promover o empreendedorismo de novas empresas (50,3%), apoio à inovação (startups, empresa de tecnologia) (47,7%) e apoio fornecido às microempresas no Município (43,3%).

Em todos os casos, o percentual de empresários que avaliaram como regular não ultrapassa 23,6%, indicando a predominância por insatisfação nos resultados, ao olhar os níveis da satisfação.

Um fato que chama atenção dentro das respostas é o desconhecimento expressivo em que mais de ¼ dos entrevistados não conhecem ou não sabem como se dão as ações e serviços como fiscalização de feiras itinerantes em datas sazonais (41,4%), serviços on-line oferecidos pelo portal da PBH (33,5%), apoio fornecido às microempresas no município (26,8%) e o combate à pirataria – quando comerciantes relatam haver vendas de produtos não originais sendo comercializados tanto em comércios ambulantes quanto em lojas.

Apesar do desconhecimento expressivo, as duas últimas ações têm percentual de insatisfação superior a 38% e possuem percentual de satisfação abaixo de 20%.

Insatisfação por região

Comparando a insatisfação por região abordada no levantamento, foram somados os percentuais de empresários muito insatisfeitos e insatisfeitos. A partir disso, foi montada a tabela abaixo em que valores a partir de 40% representam insatisfação além do esperado, tendo em vista a medida de satisfação de 1 a 5, sendo 1 muito insatisfeito e 5 muito satisfeito.

Para a leitura, quanto menor o percentual, a cor azul se intensifica, indicando um percentual menor de empresários insatisfeitos. Analogamente, a partir de 40% e, quanto maior o percentual, o vermelho se intensifica, indicando percentual maior de empresários insatisfeitos.

Comparativo da Insatisfação nas regiões abordadas quanto aos serviços e ações de Ambientes de Negócios do Município								
Ações e Serviços da Prefeitura	BARREIRO	CENTRO-SUL	LESTE	NORDESTE	NOROESTE	NORTE	OESTE	PAMPULHA
Apoio à inovação (startups, empresa de tecnologia)	56,3%	45,0%	38,5%	66,7%	30,0%	46,7%	51,4%	41,9%
Apoio ao empreendedorismo (benefícios fiscais)	43,8%	65,0%	46,2%	66,7%	60,0%	53,3%	52,8%	35,5%
Apoio fornecido às microempresas no Município	43,8%	55,0%	46,2%	53,3%	60,0%	46,7%	45,9%	19,4%
Combate à pirataria	50,0%	50,0%	23,1%	33,3%	50,0%	33,3%	43,2%	25,8%
Fiscalização das feiras itinerantes em datas sazonais (feira de artesanato, e	6,3%	5,0%	23,1%	33,3%	30,0%	0,0%	8,1%	6,5%
Incentivo à desburocratização e simplificação de procedimentos	50,0%	80,0%	61,5%	53,3%	50,0%	53,3%	56,8%	41,9%
Maior aplicação de tecnologias na segurança pública	43,8%	45,0%	23,1%	46,7%	40,0%	26,7%	40,5%	38,7%
Policimento dos centros comerciais	43,8%	50,0%	15,4%	33,3%	40,0%	33,3%	48,6%	29,0%
Prazo de emissão de licenciamento e alvarás	18,8%	30,0%	23,1%	46,7%	40,0%	20,0%	32,4%	22,6%
Promover o empreendedorismo, novas empresas	56,3%	55,0%	53,8%	60,0%	40,0%	33,3%	51,4%	48,4%
Serviços on-line oferecidos pelo portal da PBH	12,5%	20,0%	0,0%	40,0%	20,0%	13,3%	8,1%	9,7%
% médio de empresários	38,6%	45,5%	32,2%	48,5%	41,8%	32,7%	39,9%	29,0%

Figura 2 - Percentuais de insatisfação das ações e serviços do município por região

Na Figura 2, as regiões com menores percentuais são a Pampulha, Leste e Norte, o que indica haver empresários insatisfeitos em menos pontos abordados. Já as regiões com insatisfação em mais pontos foram a região Noroeste, Centro-Sul e, se destacando por não haver nenhuma ação e serviço com menos de 1/3 dos empresários participantes insatisfeitos, a região Nordeste.

Avaliando a insatisfação por ações e serviços nas regiões, a fiscalização das feiras itinerantes em datas sazonais e os serviços online oferecidos pelo portal da PBH se destacam pelos percentuais menores, indicando parcelas menores de empresários insatisfeitos quanto aos mesmos. Já os serviços e ações com maiores percentuais nas regiões são: o apoio ao empreendedorismo e o incentivo à desburocratização e simplificação de procedimentos – já visto na Figura 1.

Satisfação por região

De forma contrária aqui, ao que foi no tópico de insatisfação, o vermelho indica percentual menor de empresários satisfeitos e o azul indica um percentual maior de empresários satisfeitos com as ações e serviços do município, por região.

Comparativo da Satisfação nas regiões abordadas quanto aos serviços e ações de Ambientes de Negócios do Município								
Ações e Serviços da Prefeitura	BARREIRO	CENTRO-SUL	LESTE	NORDESTE	NOROESTE	NORTE	OESTE	PAMPULHA
Apoio à inovação (startups, empresa de tecnologia)	6,3%	20,0%	46,2%	6,7%	10,0%	20,0%	13,5%	25,8%
Apoio ao empreendedorismo (benefícios fiscais)	18,8%	15,0%	23,1%	0,0%	0,0%	6,7%	11,1%	22,6%
Apoio fornecido às microempresas no Município	25,0%	5,0%	15,4%	6,7%	10,0%	13,3%	8,1%	22,6%
Combate à pirataria	12,5%	20,0%	23,1%	13,3%	10,0%	20,0%	18,9%	29,0%
Fiscalização das feiras itinerantes em datas sazonais (feira de artesanato, etc)	31,3%	35,0%	38,5%	13,3%	20,0%	40,0%	18,9%	41,9%
Incentivo à desburocratização e simplificação de procedimentos	6,3%	5,0%	23,1%	13,3%	10,0%	6,7%	16,2%	12,9%
Maior aplicação de tecnologias na segurança pública	12,5%	25,0%	61,5%	13,3%	10,0%	26,7%	18,9%	16,1%
Policimento dos centros comerciais	31,3%	20,0%	61,5%	26,7%	10,0%	46,7%	32,4%	41,9%
Prazo de emissão de licenciamento e alvarás	25,0%	35,0%	38,5%	20,0%	10,0%	33,3%	35,1%	48,4%
Promover o empreendedorismo, novas empresas	18,8%	10,0%	23,1%	6,7%	10,0%	6,7%	18,9%	22,6%
Serviços on-line oferecidos pelo portal da PBH	18,8%	25,0%	53,8%	26,7%	30,0%	26,7%	24,3%	35,5%
% médio de empresários	18,8%	19,5%	37,1%	13,3%	11,8%	22,4%	19,7%	29,0%

Figura 3 - Percentuais de satisfação das ações e serviços do município por região

Apresentando percentuais de satisfação acima de 40% em algumas ações e serviços, como no apoio à inovação (startups, empresa de tecnologia, etc.), nos serviços online da Prefeitura de Belo Horizonte, na maior aplicação de tecnologias de segurança pública e no policiamento dos centros comerciais, a região leste se destaca com percentuais de empresários satisfeitos maiores e com maior número de ações e serviços bem avaliados, ficando em primeiro lugar no ranking geral por região, com média percentual de 37,1% de empresários satisfeitos.

Em seguida, na Pampulha três ações e serviços apresentam percentuais de empresários satisfeitos acima de 40%: fiscalização das feiras itinerantes em datas sazonais, policiamento dos centros comerciais e prazo de emissão de licenciamento e alvarás. Essa região fica em segundo lugar com percentual médio de empresários satisfeitos de 29,0%.

Já a região Norte aparece em terceiro lugar no percentual médio de empresários satisfeitos, com 22,4% e há dois serviços/ações avaliados positivamente na região por mais de 40% dos entrevistados: fiscalização de feiras itinerantes em datas sazonais e o policiamento dos centros comerciais – este último se destacando nas três regiões com melhores percentuais de empresários satisfeitos.

Demandas apresentadas

Na tabela a seguir, estão dispostas as demandas e observações apresentadas pelos empresários durante o levantamento. No total, houve quatorze respostas.

Tabela 1 - Demandas e Opiniões sobre o tema Ambiente de Negócios

Região	Caso considere necessário, informe outras demandas ou opiniões do tema priorizado anteriormente:
Barreiro	<ul style="list-style-type: none"> • Falta fiscalização na qualidade dos produtos. • A prefeitura deveria divulgar mais as ações organizadas por ela.
Leste	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas em situação de rua, usuários de droga - investir para melhorar e afastá-los das entradas do comércio. • Guarda Municipal não passa segurança são, em geral, mal-educados e apenas multam.
Nordeste	<ul style="list-style-type: none"> • A prefeitura poderia realizar mais ações.
Norte	<ul style="list-style-type: none"> • Falta fiscalização da prefeitura.
Oeste	<ul style="list-style-type: none"> • Deveria ter mais policiamento. • Falta incentivo as lojas de vestuários, pois é um segmento que ajuda muito o município e não está sendo amparado.
	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a desburocratização e simplificação de procedimentos. • Deveria ter um maior incentivo a desburocratização.
	<ul style="list-style-type: none"> • Deveria ter maior divulgação pela prefeitura sobre o que foi feito a favor dos comerciantes. • Deveria incentivar as microempresas.
Pampulha	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao empreendedorismo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Deveriam melhorar o serviço no portal da PBH.

Demandas como melhoria do Portal PBH, apoio ao empreendedorismo e incentivo à desburocratização foram feitas e corroboram com as opções dispostas na parte de Ambiente de Negócios do levantamento e seus respectivos resultados quanto à satisfação. Além desses pontos, há pedido de ações para o segmento de vestuários, solicitação de fiscalização em produtos para estabelecer maior qualidade, entre outros.

Ambiente de Negócios

Sindicatos

Na figura a seguir, estão dispostas as proporções das avaliações quanto à satisfação das ações e serviços do município no tema ambiente de negócios.

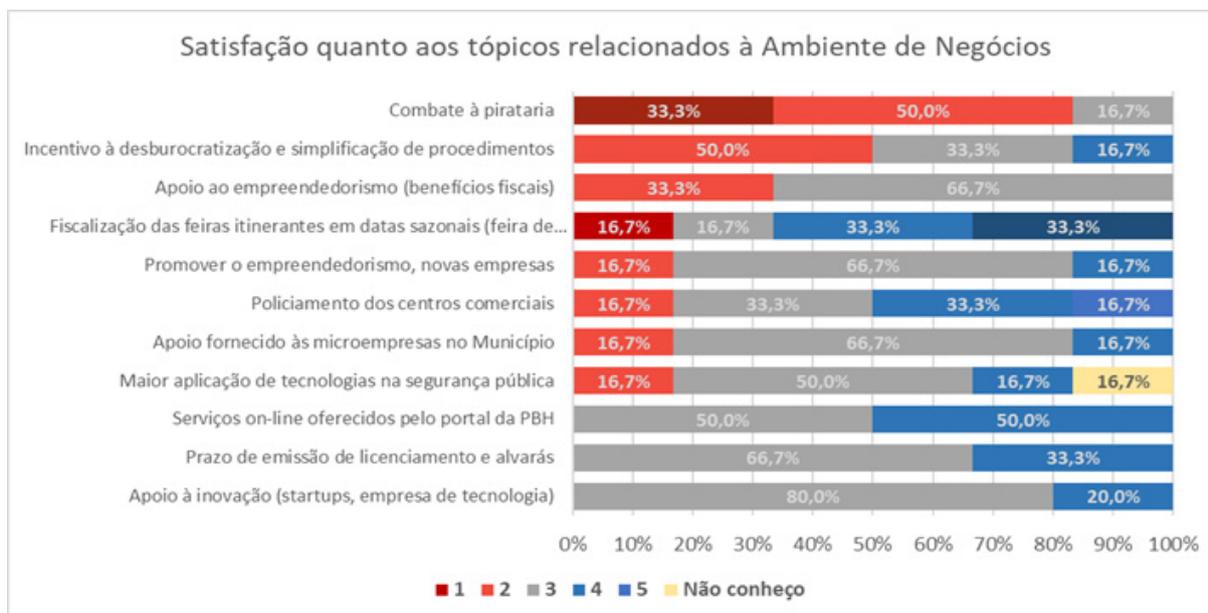


Figura 4 - Satisfação dos sindicatos participantes do levantamento quanto aos serviços e ações especificadas do município

Na visão dos sindicatos participantes, o combate à pirataria é o tópico que traz mais insatisfação, seguido do incentivo à desburocratização e simplificação de procedimentos e apoio ao empreendedorismo pela concessão de benefícios fiscais.

Já os tópicos com maior proporção de satisfação são a fiscalização de feiras itinerantes em datas sazonais, o policiamento dos centros comerciais e os serviços online oferecidos pela PBH.

As percepções dos sindicatos quanto aos tópicos abordados no tema ambiente de negócios estão alinhadas às opiniões dos empresários.

Ainda, quando perguntados se haviam demandas e observações sobre o tema, um dos sindicatos pontuou algo também apontado pelos empresários – a questão de moradores de rua que podem impactar os negócios dos centros comerciais.

Infraestrutura

No tema Infraestrutura, assim como em Ambiente de Negócios, ações, serviços e outros pontos relacionados ao município foram avaliados conforme a satisfação, onde 5 era muito satisfeito e 1 muito insatisfeito.

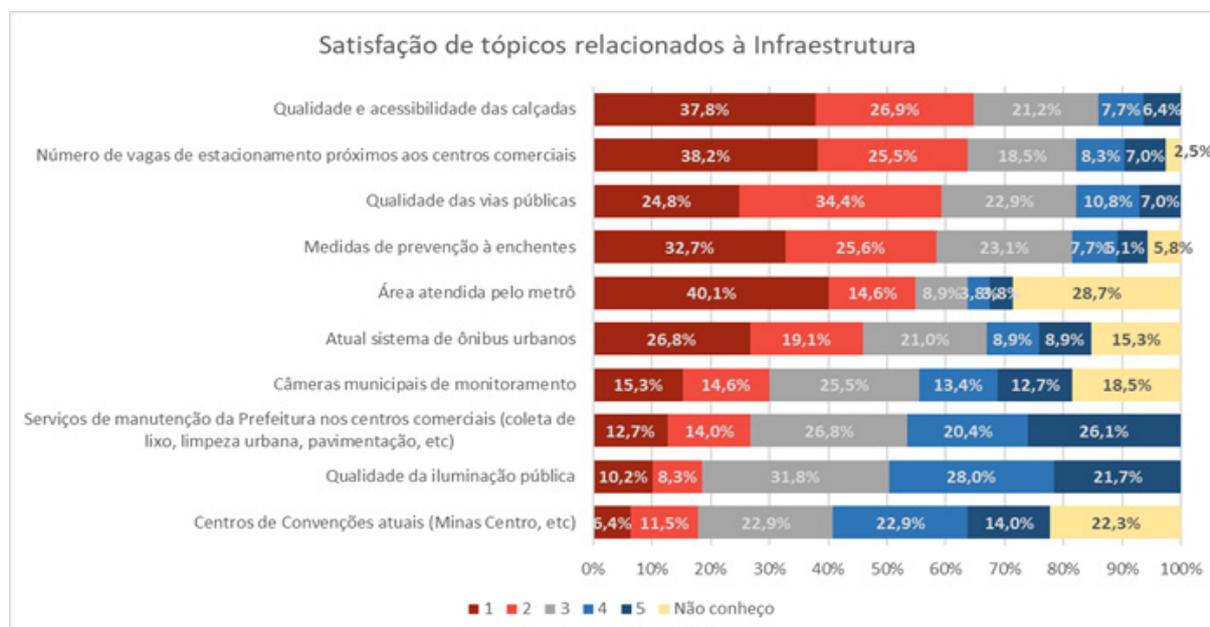


Figura 5 - Satisfação dos empresários quanto a questões de infraestrutura dentro do município

Na Figura 5, tem-se com relação a tópicos do tema Infraestrutura o percentual de empresários satisfeitos e os que não conhecem alguns dos tópicos abordados no levantamento.

Em ordem por nível de insatisfação, a figura mostra que há seis tópicos que deixam muito a desejar na satisfação dos empresários, pois o percentual ultrapassa 40%.

Em primeiro lugar, a qualidade e acessibilidade das calçadas – 64,7% dos entrevistados estão insatisfeitos (muito insatisfeitos ou insatisfeitos), enquanto apenas 14,1% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos. Para 21,2%, a qualidade e acessibilidade das calçadas é considerada regular.

Ocupando da segunda até a quinta posição quanto à insatisfação dos empresários, aparecem o número de vagas de estacionamento próximos aos centros comerciais (63,7%), qualidade das vias públicas (59,2%), medidas de prevenção a enchentes e área atendida pelo metrô (58,3%), atual sistema de ônibus urbanos (45,9%).

Contudo, a área atendida pelo metrô aparece com desconhecimento expressivo (igual ou acima de 25%) por parte dos empresários, indicando um percentual ainda maior se considerar a opinião somente daqueles que avaliaram o assunto abordado, além de possuir o menor percentual de empresários satisfeitos.

Olhando quanto à satisfação, há dois tópicos que aparecem com percentual superior a 40% e um que se aproxima: qualidade da iluminação pública (49,7%), os serviços de manutenção nos centros comerciais, como coleta de lixo, limpeza urbana, pavimentação, etc. (46,1%) e os centros de convenções atuais (36,9%). Todos possuem também os menores percentuais de empresários insatisfeitos.

Insatisfação por região

Nessa parte, são somados os percentuais de muita insatisfação e insatisfação para observar, por região, o percentual de empresários descontentes com os tópicos relacionados à infraestrutura.

Para a leitura da figura a seguir, quanto menor o percentual, a cor azul se intensifica, indicando um percentual menor de empresários insatisfeitos. Analogamente, a partir de 40% e, quanto maior o percentual, o vermelho se intensifica, indicando percentual maior de empresários insatisfeitos.

Comparativo da insatisfação nas regiões abordadas quanto aos serviços e ações de Infraestrutura do Município								
Ações e Serviços da Prefeitura	BARREIRO	CENTRO-SUL	LESTE	NORDESTE	NOROESTE	NORTE	OESTE	PAMPULHA
Área atendida pelo metrô	50,0%	65,0%	61,5%	46,7%	70,0%	46,7%	51,4%	54,8%
Atual sistema de ônibus urbanos	37,5%	65,0%	53,8%	40,0%	60,0%	60,0%	29,7%	45,2%
Câmeras municipais de monitoramento	37,5%	25,0%	7,7%	46,7%	50,0%	6,7%	27,0%	38,7%
Centros de Convenções atuais (Minas Centro, etc)	18,8%	25,0%	23,1%	26,7%	10,0%	6,7%	13,5%	19,4%
Medidas de prevenção à enchentes	43,8%	50,0%	61,5%	66,7%	80,0%	46,7%	66,7%	54,8%
Número de vagas de estacionamento próximos aos centros comerciais	68,8%	65,0%	38,5%	66,7%	80,0%	73,3%	59,5%	64,5%
Qualidade da iluminação pública	18,8%	15,0%	30,8%	26,7%	20,0%	20,0%	18,9%	9,7%
Qualidade das vias públicas	50,0%	60,0%	38,5%	46,7%	90,0%	53,3%	67,6%	61,3%
Qualidade e acessibilidade das calçadas	62,5%	55,0%	61,5%	66,7%	70,0%	73,3%	70,3%	58,1%
Serviços de manutenção da Prefeitura nos centros comerciais	37,5%	35,0%	15,4%	40,0%	30,0%	20,0%	24,3%	19,4%
% médio de empresários	42,5%	46,0%	39,2%	47,3%	56,0%	40,7%	42,9%	42,6%

Figura 6 - Percentuais de insatisfação de tópicos referentes à infraestrutura do município por região

No tema Infraestrutura, a região Noroeste concentra percentuais maiores de empresários insatisfeitos em quase todos os tópicos, exceto em qualidade da iluminação e centro de convenções atuais. Nos demais, o percentual atinge ou ultrapassa 50%, sendo o mais mal avaliado a qualidade de vias públicas.

Ao olhar por região, a área atendida pelo metrô, medidas de prevenção a enchentes, e qualidade e acessibilidade das calçadas possuem percentuais de empresários insatisfeitos que ultrapassam 40% em todas as regiões abordadas. Da mesma forma, número de vagas de estacionamento próximos aos centros comerciais e qualidade das vias públicas também ultrapassam percentual de 40%, com exceção da região Leste que possui 38,5% de empresários insatisfeitos em ambos os tópicos.

O resultado dessa insatisfação quanto a esses atributos foi visto na Figura 4, em que eles eram os que continham maiores percentuais. Seguindo o observado na mesma figura, os atributos com menores percentuais de insatisfação por região são a qualidade da iluminação pública e centros de convenções atuais.

Satisfação por região

De modo oposto ao que se lia quando havia insatisfação, quanto menor o percentual, a cor azul se intensifica, indicando um percentual menor de empresários insatisfeitos. Analogamente, a partir de 40% e, quanto maior o percentual, o vermelho se intensifica, indicando percentual maior de empresários insatisfeitos.

Os percentuais aqui mostrados são a soma dos percentuais de empresários que estão satisfeitos ou muito satisfeitos com os tópicos abordados no tema de infraestrutura, por região.

Comparativo da satisfação nas regiões abordadas quanto aos serviços e ações de Infraestrutura do Município								
Ações e Serviços da Prefeitura	BARREIRO	CENTRO-SUL	LESTE	NORDESTE	NOROESTE	NORTE	OESTE	PAMPULHA
Área atendida pelo metrô	0,0%	15,0%	23,1%	6,7%	0,0%	6,7%	8,1%	3,2%
Atual sistema de ônibus urbanos	12,5%	20,0%	15,4%	20,0%	20,0%	20,0%	13,5%	22,6%
Câmeras municipais de monitoramento	43,8%	35,0%	23,1%	20,0%	20,0%	6,7%	24,3%	29,0%
Centros de Convenções atuais (Minas Centro, etd)	31,3%	35,0%	53,8%	6,7%	40,0%	26,7%	37,8%	51,6%
Medidas de prevenção à enchentes	43,8%	20,0%	7,7%	0,0%	0,0%	6,7%	5,6%	16,1%
Número de vagas de estacionamento próximos aos centros comerciais	12,5%	20,0%	38,9%	13,3%	20,0%	0,0%	16,2%	9,7%
Qualidade da iluminação pública	56,3%	50,0%	53,8%	40,0%	50,0%	66,7%	43,2%	48,4%
Qualidade das vias públicas	18,8%	25,0%	30,8%	20,0%	10,0%	20,0%	8,1%	19,4%
Qualidade e acessibilidade das calçadas	6,3%	20,0%	15,4%	6,7%	20,0%	13,3%	16,2%	12,9%
Serviços de manutenção da Prefeitura nos centros comerciais	50,0%	50,0%	69,2%	26,7%	30,0%	53,3%	43,2%	48,4%
% médio de empresários	27,5%	29,0%	33,1%	16,0%	21,0%	22,0%	21,6%	26,1%

Figura 7 - Percentuais de satisfação de tópicos referentes à infraestrutura do município por região

De forma contrária ao comparativo do percentual de insatisfeitos por região, porém esperada, os tópicos que apresentam melhores avaliações por parte dos empresários são a qualidade da iluminação pública e os serviços de manutenção da Prefeitura nos centros comerciais. Contudo, somente a iluminação pública possui em todas as regiões avaliações positivas que ultrapassam 40%.

Demandas apresentadas

Na tabela a seguir, estão dispostas as demandas e observações apresentadas pelos empresários durante o levantamento. No total, houve dezesseis respostas.

Tabela 2- Demandas e Opiniões sobre o tema Infraestrutura

Região	Caso considere necessário, favor inserir no campo abaixo outras demandas do tema priorizado anteriormente:
BARREIRO	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o serviço de transporte. Melhorar o trânsito da região. Maior investimento na infraestrutura e um olhar melhor para as periferias.
CENTRO-SUL	<ul style="list-style-type: none"> Maior apoio aos moradores de rua com banheiros químicos. Melhorar a limpeza na cidade. Simplificar a regulação urbana.
NORTE	<ul style="list-style-type: none"> Falta policiamento, sinalização nas ruas, melhorar as vias públicas. Privatizar as vias públicas.
OESTE	<ul style="list-style-type: none"> Descaso sobre o valor do IPVA que não reflete nas ruas. Precisa melhorar na questão da coleta de lixo e a qualidade das vias públicas. Melhorar as ruas - ter mais quebra-molas. Melhorar o trânsito de BH. Poluição visual nos postes. Melhorar a segurança das estações de metrô.
PAMPULHA	<ul style="list-style-type: none"> A prefeitura precisa melhorar as calçadas.

Há, entre as dezesseis respostas, demandas e reclamações. A demanda mais frequente é a melhoria do trânsito de Belo Horizonte. Também aparecem pontos em comum com os abordados na Figura 6.

Reclamações como a poluição visual de postes e descaso sobre o valor do IPVA, que na opinião do entrevistado não reflete na qualidade das vias públicas, foram incluídas nas respostas.

No geral, as respostas apresentadas na Tabela 2 reforçam as avaliações feitas aos tópicos de infraestrutura.

Sindicatos

A figura a seguir contém as proporções das avaliações dadas pelos sindicatos aos tópicos relacionados à infraestrutura.

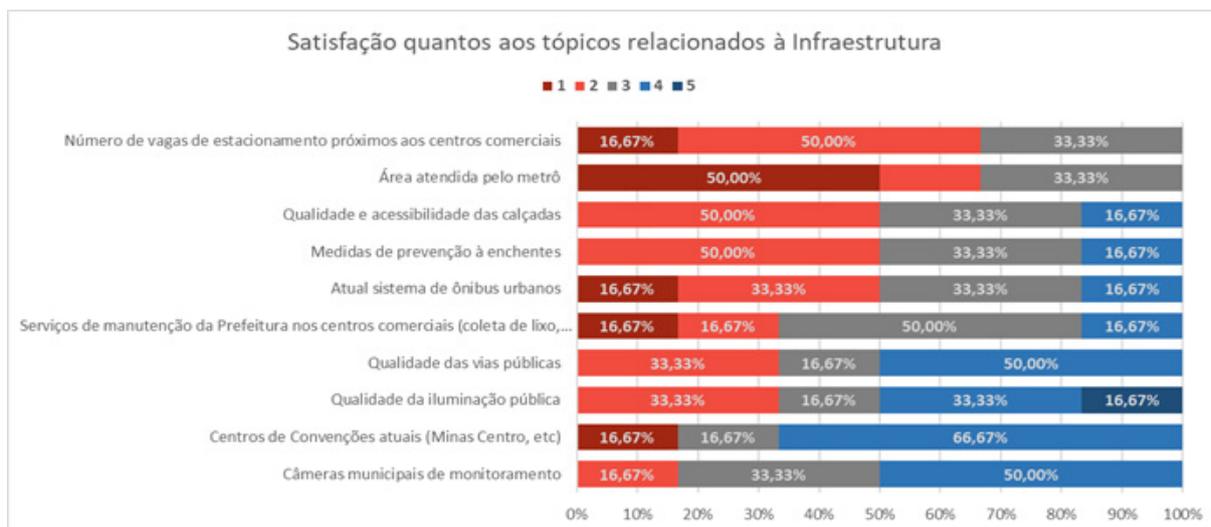


Figura 8 - Satisfação dos sindicatos participantes do levantamento quanto aos tópicos de infraestrutura especificadas do município

Há quatro atributos do tema infraestrutura que apresentam percentuais de avaliações de insatisfação próximos ou acima de 40%: número de vagas de estacionamento próximos aos centros comerciais, área atendida pelo metrô e qualidade e acessibilidade das calçadas e medidas de prevenção às enchentes.

Em contrapartida, quatro tópicos encontram-se com percentuais de avaliações de satisfação acima de 40%: centro de convenções atuais, qualidade da iluminação pública, qualidade de vias públicas e câmeras municipais de monitoramento.

Qualificação de mão de obra e educação profissional

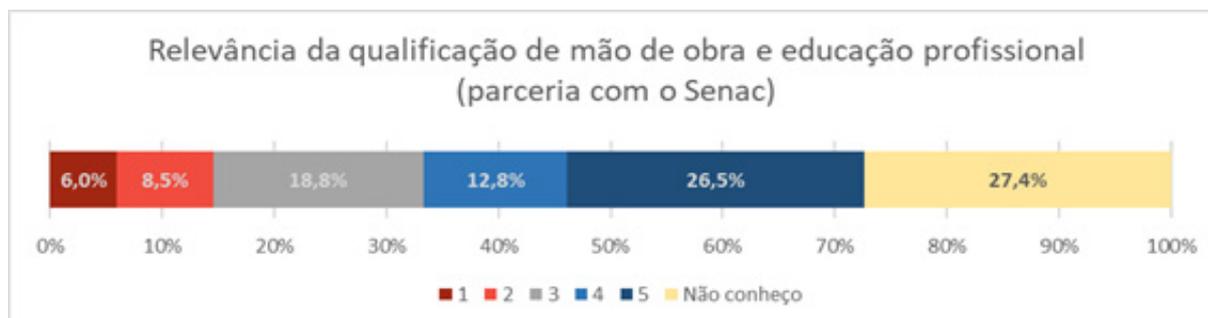
Parceria Município e Senac

Empresas

A necessidade de qualificação para o comércio é evidente e uma necessidade de muitos empresários. O Senac, com seus cursos, serviços e corpo técnico, pode fornecer com qualidade o atendimento necessário, visando capacitação de mão de obra a atender a lacuna de vagas existentes nos muitos segmentos do comércio, serviços e turismo e dos funcionários das empresas atuantes.

Com a possibilidade de uma parceria com a prefeitura, essa capacidade pode ser ampliada e, assim, atender além de demandas específicas dos segmentos, um número maior de empresas e capacitar um número maior de profissionais a serem inseridos ou reinseridos no mercado de trabalho.

Na figura a seguir, os empresários entrevistados avaliaram a relevância da qualificação de mão de obra e educação profissional, sendo 1 nada relevante e 5 muito relevante.



39,3% dos entrevistados avaliaram como sendo muito relevante ou relevante contra 14,5% que avaliaram como nada relevante ou de pouca relevância para eles.

Ausência ou pouca relevância do tema por região

Na figura abaixo foram somados os percentuais das avaliações em que os empresários declararam ser pouco relevante e nada relevante a qualificação de mão de obra e educação profissional.

Comparativo da baixa relevância nas regiões abordadas quanto a parceria do município com o Senac								
Tópico	BARREIRO	CENTRO-SUL	LESTE	NORDESTE	NOROESTE	NORTE	OESTE	PAMPULHA
Qualificação de mão de obra/educação profissional (parceria Senac)	0,0%	25,0%	0,0%	46,7%	10,0%	13,3%	24,3%	9,7%

Figura 9 - Percentuais de ausência ou pouca relevância do tema qualificação de mão de obra e educação profissional região

A região com maior percentual dessas avaliações é a nordeste, enquanto no Barreiro e no Leste não houve avaliações desse tipo.

Relevância do tema por região

Na figura abaixo estão dispostos os percentuais das avaliações em que os empresários declararam ser relevante ou muito relevante a qualificação de mão de obra e educação profissional.

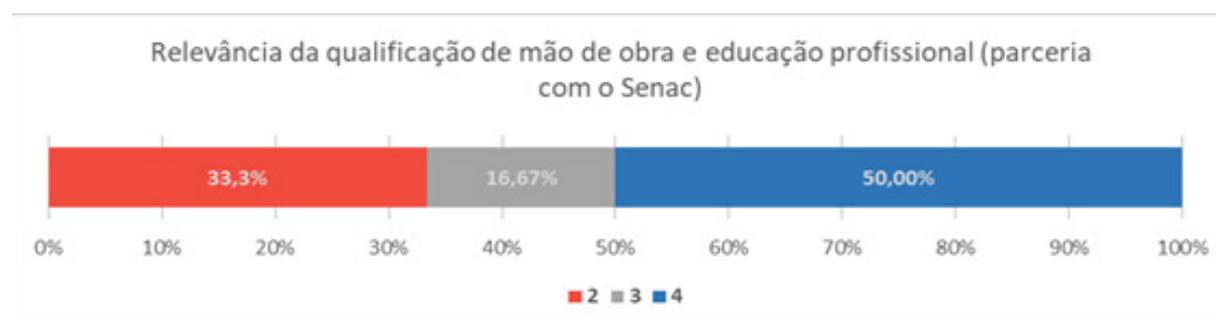
Comparativo da relevância nas regiões abordadas quanto a parceria do município com o Senac								
Tópico	BARREIRO	CENTRO-SUL	LESTE	NORDESTE	NOROESTE	NORTE	OESTE	PAMPULHA
Qualificação de mão de obra/educação profissional (parceria Senac)	25,0%	45,0%	76,9%	6,7%	60,0%	26,7%	29,7%	51,6%

Figura 10 - Percentuais de relevância do tema qualificação de mão de obra e educação profissional região

As regiões com percentuais mais elevados, em ordem, são a Leste, Noroeste, Pampulha e Centro-Sul.

Sindicatos

A figura a seguir contém as proporções das avaliações dadas pelos sindicatos ao tema discutido.



Três dos seis sindicatos acreditam que a qualificação de mão de obra e educação profissional são relevantes ou muito relevantes, um avaliou como moderadamente relevante e dois como sendo pouco relevante.

Fecomércio MG

Rua Curitiba, 561, Centro - BH

CEP: 30170-121

+55 (31) 3270-3300

contato@fecomerciomg.org.br

Siga nossas redes sociais:

[@fecomercio.mg](#) [@sescmg](#) [@senacminas](#)

